

Programa de Cooperação INTERREG MAC 2014-2020

RIS3_NET2 - MAC2/5.11a/246

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE IDi DA MADEIRA, AÇORES E CANÁRIAS NO ÂMBITO DO TURISMO

Açores, 2023

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Projeto “**ESTRATÉGIA COMUM DO ESPAÇO MAC COMO REFERÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS RIS3 TRANSREGIONAIS – RIS3_Net 2 (MAC2/5.11a/246)**”, aprovado na primeira convocatória do Programa de Cooperação INTERREG V-A Espanha-Portugal MAC (Açores, Madeira e Canárias) 2014-2020, financiado em 85% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – FEDER, e cujo objetivo é tornar o espaço MAC numa referência para o desenvolvimento e implementação efetiva de uma Estratégia Transregional de Especialização Inteligente, servindo de apoio a outras regiões, especialmente as RUPs, no desenvolvimento de RIS3 conjuntas impulsionando o seu crescimento em IDI.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. O SETOR DO TURISMO	6
1.1. O TURISMO NO CONTEXTO GLOBAL	6
1.2. O TURISMO COMO ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE.....	8
1.3. INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO DA UE PARA O TURISMO	11
1.4. ALINHAMENTO COM O PROJETO RIS3_NET2	12
2. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE IDi EM TURISMO.....	15
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE IDi EM TURISMO DA MADEIRA.....	15
2.1.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS	29
2.1.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS.....	32
2.1.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS	32
2.1.4. ENTIDADES DE APOIO A IDi.....	38
2.1.5. EVOLUÇÃO DA IDi SOBRE O TURISMO	39
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE IDi DO TURISMO DOS AÇORES	42
2.2.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS	53
2.2.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS.....	57
2.2.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS	57
2.2.4. ENTIDADES DE APOIO A IDi.....	62
2.2.5. EVOLUÇÃO DA IDi SOBRE O TURISMO	63
2.3. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE IDi DO TURISMO DAS CANÁRIAS	65
2.3.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS	74
2.3.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS.....	79
2.3.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS	82
2.3.4. ENTIDADES DE APOIO A IDi.....	85
2.3.5. EVOLUÇÃO DA IDi SOBRE O TURISMO	87
3. A COOPERAÇÃO INTERREGIONAL DO ESPAÇO MAC EM IDi TURISMO	91
4. ANÁLISE SWOT DO SISTEMA DE IDi EM TURISMO DA MACARONÉSIA	93
5. INDICADORES DE VALORIZAÇÃO DO SISTEMA DE IDi EM TURISMO DA MACARONÉSIA	102
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108

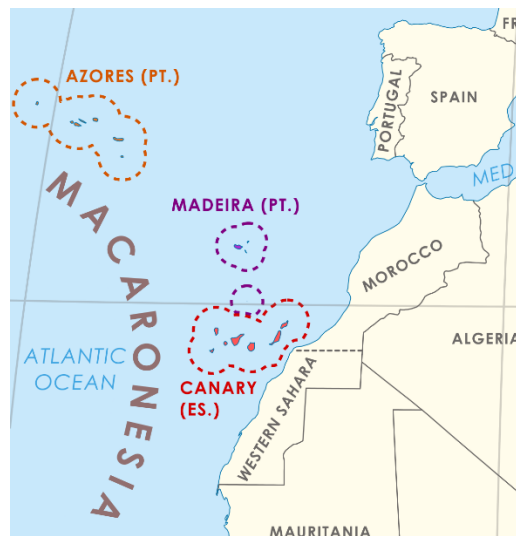
INTRODUÇÃO

No âmbito do projeto RIS3_Net2, houve a necessidade de atualizar os documentos produzidos no âmbito do projeto RIS3_Net (MAC/5.11a/075), nomeadamente no que respeita aos setores do turismo, agroindústria e marinho-marítimo.

A atualização do presente documento deve-se sobretudo às recentes aprovações das novas Estratégias de Especialização Inteligente dos territórios que compõem a Macaronésia (MAC), mas também pelo marco de uma pandemia mundial, o que alterou o comportamento do turista e do próprio setor; a mudança para um novo programa-quadro de financiamento; juros, dívida e inflação, e o respetivo aumento do custo de vida; entre outras questões que, direta ou indiretamente, influenciam a indústria do turismo.

Dito isto, e no âmbito do turismo para o espaço MAC, este tem como base as Estratégias de Especialização Inteligente (RIS3) das Regiões que a compõe: Madeira, Açores e Canárias (Figura 1). Estas estratégias encontram-se definidas de acordo com a Estratégia Europa 2020, que promove a criação de uma economia baseada no conhecimento e na inovação. Para alcançar os objetivos da União Europeia (UE), os países estão adaptando as suas políticas públicas, apostando na competitividade e internacionalização. Neste âmbito, as Regiões MAC apostam na promoção do desenvolvimento de atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDi) e na exploração de ligações e sinergias entre Empresas, Governo e Centros de Investigação, com o objetivo de se tornarem referência para outros países no mundo.

Figura 1: Território da Macaronésia.



Fonte: Wikipédia, 2023

A IDi são um dos fatores chaves para alcançar o crescimento económico a longo prazo, contribuindo também para o bem-estar das populações em geral. Neste sentido, a União Europeia vem delineando políticas que fomentam a articulação do crescimento inteligente, baseado no conhecimento e na inovação, com o crescimento sustentável através de uma economia mais eficiente, competitiva e ecológica, e com o crescimento inclusivo que conduza a uma sociedade com elevados níveis de emprego e coesão social.

Neste documento analisamos o contexto atual do setor do turismo a nível global e europeu. Importa referir que entre os anos 2020 e 2022, devido à pandemia mundial, os dados são significativamente menores pelas razões que todos nós sabemos. Dito isto, passamos para uma caracterização do sistema IDi do sector em cada região MAC, seguida de uma breve análise da cooperação transregional. O documento termina com uma análise SWOT e uma breve análise de indicadores de valorização do sistema IDi no âmbito do turismo.

1. O SETOR DO TURISMO

1.1. O TURISMO NO CONTEXTO GLOBAL

O turismo é indubitavelmente um dos setores mais dinâmicos a nível mundial, evoluindo tanto na oferta como na procura. Segundo os novos dados da OMT (2023), mais de 900 milhões de turistas fizeram viagens internacionais em 2022, o dobro de 2021, embora esse número ainda permaneça em 63% dos níveis pré-pandémicos, o que permitiu a recuperação, ainda que relativa e com ritmos diferenciados, entre as diferentes regiões mundiais.

Em rigor, todas as regiões do mundo registaram aumentos assinaláveis no número de turistas internacionais. O Médio Oriente registou o maior aumento relativo, já que as chegadas subiram para 83%, face aos números pré-pandemia. A Europa ocupou a 2.ª posição, em termos de recuperação verificada, tendo atingido quase 80% dos níveis pré-pandemia, com um total de 585 milhões de chegadas internacionais em 2022. África e as Américas recuperaram cerca de 65% de visitantes pré-pandémicos, enquanto a região da Ásia-Pacífico se ficou pelos 23%, em resultado da manutenção de medidas mais rígidas em relação à pandemia.

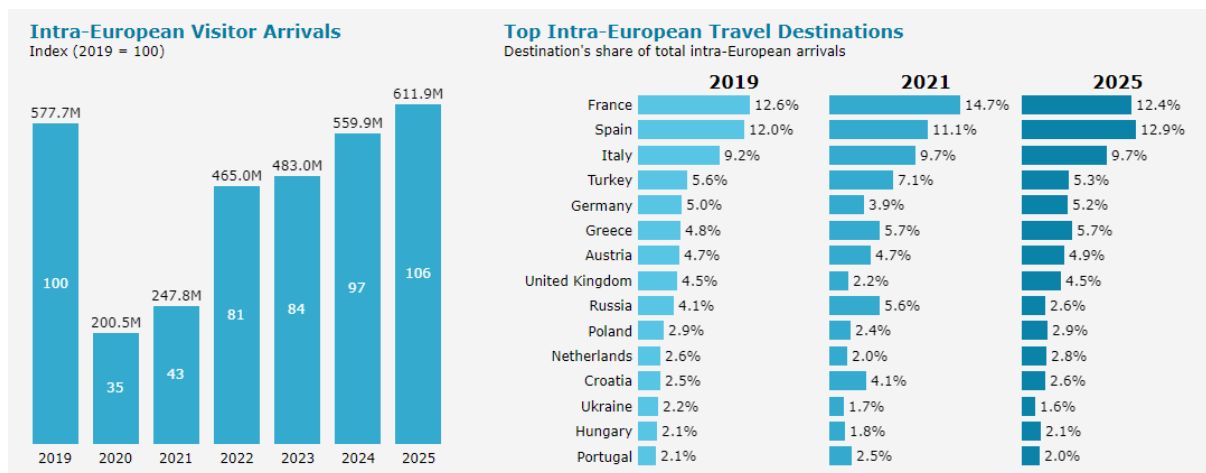
A OMT prevê que a recuperação continue em 2023, mesmo que o setor continue a ser confrontado com desafios económicos, sanitários e geopolíticos. A recente reabertura do mercado de viagens na China, tanto para *inbound*, como para *outbound*, poderá beneficiar todos os mercados turísticos mundiais, mas os destinos asiáticos em particular. Contudo, fatores como o aumento dos custos das viagens e as restrições ainda decorrentes da covid-19, com muitos países de destino a imporem a obrigatoriedade de testagem a turistas oriundos da China, poderão dificultar esta recuperação.

Uma tendência que se tem verificado é a de um maior aumento relativo das receitas face ao aumento das chegadas internacionais. Contribuem para essa situação fatores como: o aumento do gasto médio por viagem, devido ao prolongamento dos períodos de permanência; a disposição dos viajantes para gastar mais nos seus destinos; e custos de viagem crescentes devido à inflação.

Contudo, a situação económica pode fazer com que os turistas tomem uma atitude mais cautelosa em 2023, com gastos menores, viagens mais curtas e para lugares mais próximos.

Já de acordo com a European Travel Commission (2023), a predisposição para viajar mantém-se a um nível elevado, sendo que as opções parecem passar pela escolha de destinos mais próximos, estadias de menor duração, ou supressão de segundos períodos de férias. Segundo a mesma organização, que continua a acompanhar a recuperação do setor das viagens e turismo num cenário pós-covid-19, verifica-se um ambiente macroeconómico bastante turbulento e sectorialmente afetado por falta de mão de obra e disrupções no transporte aéreo. Mesmo assim, os especialistas estão confiantes que o setor continuará a sua recuperação em 2023, provavelmente, a um ritmo mais lento do que o esperado (Figura 2). Grande parte da recuperação do turismo europeu será realizada através de movimentos Intra continentais, de curta e média distância. Contudo, neste momento, as atenções estão já todas centradas na recuperação dos mercados de longa distância, designadamente dos mercados norte-americanos e, sobretudo, da reabertura dos mercados asiáticos.

Figura 2 – Intra-European Visitors Arrivals & Intra-European Travel Destinations



Fonte: European Travel Commission

Depois de o PIB referente ao setor do turismo e viagens ter caído mais de 50%, em 2020, face a 2019, o World Travel & Tourism Council (WTTTC), num relatório realizado em conjunto com o

Oxford Economics, revela que a mesma contribuição do PIB do setor para a economia mundial evoluiu em mais de um bilião de dólares, em 2021.

Estas contas apresentadas agora pelo WTTC mostram que, depois do turismo ter uma representação de 10,3% na economia mundial, com um valor de 9,630 biliões de dólares, em 2019, e ter caído para 5,3%, com um valor de 4,775 biliões de dólares, em 2020, o setor recuperou em 2021.

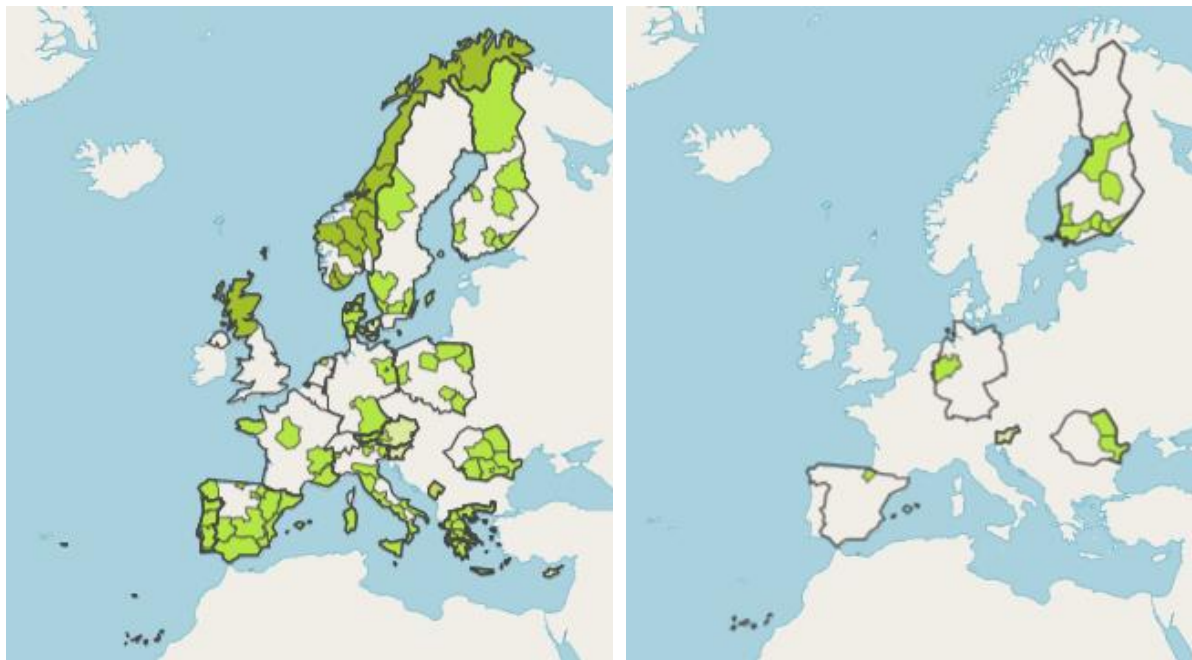
O WTTC estima que o desempenho do setor na Europa possa superar o nível de 2019 em 2024 quando a contribuição do setor das viagens e turismo para o PIB da região pode chegar a 4,1% acima do valor pré-pandemia, enquanto todas as outras regiões devem recuperar completamente em 2024.

Apostar na inovação e criação de conhecimento através dos setores relacionados com as cadeias de valor do turismo tornou-se numa necessidade para as partes interessadas que procuram novas formas de produtos e serviços, gerando novas oportunidades de negócio, como também a própria gestão do setor, quer do lado do setor público quer do setor privado.

1.2. O TURISMO COMO ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

De acordo com a base de dados Eye@RIS3 disponível na Plataforma S3: Eye@RIS3, o turismo é uma das áreas mais representadas nas prioridades de especialização inteligente escolhidas pelos países e regiões da EU entre 2014/2020. Todavia, se observarmos o período 2021/2027, ainda são poucas as regiões e países que validaram a sua RIS3 e, concomitantemente, os setores e áreas prioritárias (ver figura 3).

Figura 3: Mapa Eye@RIS3 - Turismo



2014/2020

2021/2027

Fonte: Eye@RIS3 - Smart Specialisation Platform, 2023

O turismo é provavelmente um dos domínios mais transversais, intercetando entre outras, as áreas das tecnologias de informação, comunicação e digitalização, o mar, agricultura, indústrias culturais e criativas, bio economia, saúde e bem-estar, inovação, sustentabilidade, espaço, entre outras.

A UE tem uma política para o setor do turismo que visa promover um turismo sustentável e competitivo na Europa, estando baseada em três pilares principais: competitividade, sustentabilidade e acessibilidade.

No que diz respeito à competitividade, a UE trabalha para melhorar a qualidade e a diversidade dos serviços turísticos na Europa, através da promoção de padrões elevados em áreas como a segurança, a qualidade dos empreendimentos turísticos, o transporte e a promoção do turismo cultural e patrimonial. Apoio igualmente o desenvolvimento do turismo digital, incluindo a utilização de tecnologias de informação e comunicação para melhorar a experiência do turista.

Em termos de sustentabilidade, a UE promove um turismo que respeita o meio ambiente e a cultura local, apoiando projetos que promovam o turismo sustentável, incluindo a gestão sustentável do património cultural e natural, bem como o desenvolvimento de rotas turísticas que evidenciem as tradições e a história locais. A UE também trabalha para melhorar a eficiência energética e a redução da pegada de carbono do setor do turismo.

No que diz respeito à acessibilidade, a UE promove a mobilidade dos turistas e trabalha para garantir que todos os turistas, incluindo aqueles com algum tipo de necessidade, tenham acesso aos serviços turísticos.

Além disso, a UE também apoia a cooperação entre os Estados-Membros no desenvolvimento de políticas e programas para o setor do turismo. Através de iniciativas como a Estratégia Europeia de Turismo e a Agenda para o Emprego e o Crescimento, a UE trabalha para promover o turismo como um motor económico para a Europa.

Assim, a política de turismo da UE visa manter a posição da Europa como um destino líder, maximizando a contribuição da indústria para o crescimento e o emprego e promovendo a cooperação entre os países da UE, principalmente através do intercâmbio de boas práticas em IDi.

1.3. INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO DA UE PARA O TURISMO

A UE fornece apoio financeiro e técnico na área do turismo aos países e regiões membros, assim como a entidades públicas e privadas, nomeadamente através dos seguintes programas e mecanismos financeiros, mas que não se esgotam aqui, devido à transversalidade do setor:

Tabela 01: Programas e mecanismos financeiros da EU para o turismo

Creative Europe Programme
Digital Europe Programme
Erasmus+
European Agricultural Fund for Rural Development
European Globalisation Adjustment Fund for Displaced Workers (EGF)
European Maritime, Fisheries and Aquaculture Fund (EMFAF)
European Regional Development Fund (ERDF) and Cohesion Fund
European Social Fund Plus (ESF+)
Horizon Europe
InvestEU
Just Transition Fund (JTF)
LIFE Programme
REACT-EU
Recovery and Resilience Facility
Single Market Programme (SMP)
Support by European Bank for Reconstruction and Development (EBRD)
Support by the European Investment Bank (EIB)

Fonte: European Union (Guide on EU funding for tourism) 2023.

Embora estes programas não sejam específicos apenas para a área do turismo, todos possuem linhas de financiamento para o setor, demonstrando a sua transversalidade com outras áreas, como já mencionado.

No âmbito do turismo, destacamos também o Programa Interreg. Este Programa é um dos principais instrumentos da UE que apoia a cooperação além-fronteiras através do financiamento de projetos.

1.4. ALINHAMENTO COM O PROJETO RIS3_NET2

A RIS3 é, em traços gerais, uma abordagem política da União Europeia que visa fortalecer a competitividade económica e a inovação regional, identificando áreas de especialização e definindo oportunidades de investimento nessas mesmas áreas. A RIS3 oferece uma abordagem baseada nas necessidades específicas e nos pontos fortes de cada região ou território, permitindo uma concentração nas áreas em que apresentam vantagens competitivas, sendo que os recursos são investidos de forma mais eficiente e direcionado, gerando um maior impacto socioeconómico.

Ao identificar as áreas de especialização e investindo nestas, a RIS3 pode ajudar a atrair investimento, empresas e talentos para a região, estimulando a inovação, o crescimento económico e a criação de empregos. A RIS3 também pode ajudar a melhorar a colaboração entre as empresas, universidades e outros atores relevantes (designada de quadrupla hélice), criando um ambiente favorável para a inovação e a criação de redes de conhecimento.

Outra vantagem da RIS3 é que ela contribui para diversificar a economia regional, reduzindo a dependência de setores específicos e aumentando a resiliência económica a médio e longo prazo. Além disso, a RIS3 promove, tanto quanto possível, um desenvolvimento sustentável, incentivando a inovação em áreas como a energia renovável, a gestão de recursos naturais, a economia circular, entre outras áreas e temáticas.

No espaço MAC, a RIS3, para além de constituir uma referência das políticas públicas e dos investimentos estruturais destas regiões, é a base dos investimentos estruturais europeus, como parte da contribuição da Política Europeia de Coesão para a consecução dos grandes desígnios de política que a UE sintetizou na denominada “Estratégia Europa 2020”, articulando

o crescimento inteligente, baseado no conhecimento e na inovação, com o crescimento sustentável através de uma economia mais eficiente, competitiva e ecológica, e com o crescimento inclusivo que conduza a uma sociedade com elevados níveis de emprego e coesão social.

Esta Estratégia, traduz-se em focar o investimento em investigação e inovação numa seleção de ativos e áreas estratégicas, considerando a sua diferenciação face ao exterior, com potencial para alavancar as vantagens competitivas das regiões e o seu posicionamento em cadeias de valor internacional, combinando os diversos instrumentos de financiamento de modo a criar sinergias e melhorar a eficiência.

Neste sentido, a Comissão Europeia tem apostado, cada vez mais, em sistemas de apoio a programas de cooperação inter-regional, com o objetivo de fomentar sinergias entre as regiões, contribuindo assim para o desenvolvimento em torno de áreas comuns. Para tal, tem disponibilizado diversos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Europeia, resultando em sistemas de financiamento apoiados pelo Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (FEDER), que financiam projetos de cooperação, em conformidade com os eixos prioritários previamente definidos, como o projeto RIS3_Net e o RIS3_Net2.

No que respeita o turismo, também é considerado como uma das áreas prioritárias em todas as Regiões da Macaronésia, tendo como base as condições naturais de excelência, o património, o potencial de crescimento e desenvolvimento, a estrutura do tecido empresarial e a existência de massa crítica para a cooperação inter-regional.

Neste sentido, o Projeto Piloto Turismo surgiu como uma das atividades previstas no anterior projeto RIS3_NET, uma colaboração entre as regiões da Madeira, Açores e Canárias. O projeto RIS3_NET estabeleceu como um dos objetivos estratégicos o “desenvolvimento e implementação de ações práticas de cooperação em áreas prioritárias de interesse comum e que promovem o incremento de massa crítica no Espaço MAC”.

Para a atualização do estudo da caracterização dos sistemas de IDi em turismo da Madeira, Açores e nas Canárias, utilizou-se como base as políticas e estratégias adotadas no Espaço MAC, nomeadamente as recentes e aprovadas RIS3. Destaca-se que todas estas políticas e estratégias regionais têm suporte nas orientações e políticas europeias.

2. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE IDi EM TURISMO

O conhecimento é a base da geração de riqueza nas sociedades avançadas, onde a investigação e o desenvolvimento são os pilares e a inovação é o motor que cria a oportunidade de transformar este conhecimento em desenvolvimento económico. Para isto, é preciso perceber as dimensões destes processos para desenvolver políticas públicas de IDi que fomentem a transição da sociedade para a economia do conhecimento.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE IDi EM TURISMO DA MADEIRA

Integrando a região biogeográfica da Macaronésia, o arquipélago da Madeira (Figura 4) é constituído por duas ilhas de pequena dimensão habitadas, Madeira e Porto Santo, possuindo uma área total de 801,51 km² e uma população em torno de 250.769 habitantes de acordo com os Censos 2021 (INE, 2021). Complementam o arquipélago as ilhas Desertas e as ilhas Selvagens, desabitadas.

Figura 4: Arquipélago da Madeira.



Fonte: Wikipédia, 2023.

O setor do turismo desempenha um papel fundamental na economia da Região Autónoma da Madeira, envolvendo diversos setores da atividade económica, representando mais de 28% do

Produto Interno Bruto (PIB). Como consequência deste potencial, o Governo Regional da Madeira considera o turismo como uma prioridade estratégica para o desenvolvimento da economia regional, e tem investido em políticas e estratégias que se traduzem no aumento do fluxo turístico. Com uma oferta orientada principalmente para o turismo de natureza, oferece produtos e serviços relacionados com percursos pedestres, mergulho, observação de cetáceos, náutica e recreio, entre outras atividades e serviços como a rota dos vinhos, golfe e *touring* cultural e paisagístico.

O arquipélago da Madeira é reconhecido nacional e internacionalmente como um local especial para o turismo, onde as suas potencialidades e qualidades turísticas são reforçadas pelos galardões de renome atribuídos ao Destino Madeira ao longo dos anos, a saber e entre outros:

- Eleita o "Melhor Destino Insular do Mundo" entre os anos 2022 e 2015, pelo World Travel Awards;
- “Destino Turístico Sustentável” EarthCheck Silver Benchmarked 2023;
- "Melhor Destino de Cruzeiros da Europa" | World Cruise Awards Europe's Best Cruise Destination 2022 - 1º lugar;
- "Melhor Destino de Cruzeiros da Europa" European Best Destinations 2021 - 1º lugar;
- "Melhores Praias da Europa" European Best Destinations 2022 - 1.º lugar (Praia do Porto Santo);
- A cidade do Funchal foi distinguida em 2015 entre as melhores cidades europeias, ocupando a 6ª posição no top 10 dos “Melhores Destinos em alta – Europa” na categoria Travellers’ Choice™
- A Madeira foi galardoada a 6ª melhor ilha do mundo para passar férias em 2015, pela TripAdvisor - Travelers’ Choice Awards;
- A cidade do Funchal foi a grande vencedora dos "Civitas Awards" em 2013, prémios que distinguem as cidades europeias que mais se destacam na promoção da mobilidade sustentável.

- O concelho de Santana foi agraciado pela UNESCO, em 2011, com a distinção de “Reserva da Biosfera”, reconhecendo a riqueza de um ecossistema onde se procura conciliar a conservação da biodiversidade e o seu uso sustentável;
- A Madeira recebeu, em 2009, o grau de Excelência de Qualidade pelo Centro Mundial de Excelência de Destinos (CED), da Organização Mundial do Turismo (OMT);
- A Madeira foi reconhecida pela UNESCO, em 1999, como Património Mundial Natural da Humanidade;
- As ilhas Desertas receberam em 1995, o Diploma Europeu do Conselho da Europa para as Áreas Protegidas, um galardão que atesta o trabalho de recuperação e proteção daquele espaço ao longo das últimas décadas.

Para mais informação sobre os prémios e galardões, visitar o sítio eletrónico da [Associação de Promoção da Madeira](#).

As duas ilhas possuem ligações aéreas e marítimas, com mais de dez companhias aéreas que fazem rota para o arquipélago. Os principais acessos são o Aeroporto Internacional da Madeira, em Santa Cruz, e o Aeroporto do Porto Santo. O porto de Funchal é reconhecido internacionalmente no que respeita ao turismo de cruzeiros.

O arquipélago da Madeira é uma região autónoma de Portugal, possuindo um enquadramento legal específico para o turismo. Contudo, as leis nacionais incidem no arquipélago, onde destaca-se a existência de um quadro regulamentar que define as grandes linhas de política do turismo, nomeadamente o regime estatutário do Turismo de Portugal, Instituto Público (Tdp), organismo responsável pela sua concretização. A nível governamental regional, o turismo na Madeira encontra-se particularmente relacionado com a Direção Regional do Turismo (DRT).

Direção Regional do Turismo

A DRT está vinculada à Secretaria Regional de Turismo e Cultura, onde defendem que tem por missão o estudo, a coordenação, a promoção, a execução e a fiscalização turísticas no âmbito da política governamental definida para o sector turístico, tendo por objetivo o

desenvolvimento sustentado e equilibrado da atividade turística na Região Autónoma da Madeira. A DRT é dirigida por um diretor regional e tem a seguinte estrutura: Direção de Serviços de Empreendimentos e Atividades Turísticas (DSEAT); Direção de Serviços de Eventos Turísticos (DSET); e a Direção de Serviços de Informação e Projetos Turísticos (DSIPT).

No que respeita ao Turismo, destaca-se o Documento Estratégico para o Turismo na RAM (2015-2020) que define uma visão e posicionamento do Destino Madeira, para um horizonte temporal de seis anos, tendo em vista o reforço de competitividade face à atual situação e a destinos concorrentes, que permita melhorar o desempenho do turismo, captando mais turistas e aumentando a rendibilidade dos *players* do setor.

Também foi elaborado a Estratégia para o Turismo da Madeira 2017-2021, onde integra as orientações que deverão instruir a atuação do setor, tendente a assegurar o desenvolvimento turístico regional. Assume-se, que esta estratégia responde e materializa um novo paradigma para o Turismo da Região, na medida em que preconiza objetivos que visam consolidar e reforçar o ciclo de crescimento que o setor atravessa, devido à fase em que se encontra – maturidade. A Estratégia reflete todos estes cenários atuais e traça a orientação que o destino deve seguir. O documento está organizado em quatro partes. A Parte I apresenta a atualização do diagnóstico do Turismo Regional, incluindo os dados mais recentes, disponíveis à data de maio de 2016. A Parte II, apresenta a estratégia de desenvolvimento turístico, que reflete os resultados do diagnóstico e a necessidade de mudança do paradigma atual de atuação. A Parte III fornece as orientações para o desenvolvimento das políticas de marketing turístico da RAM, em alinhamento com a estratégia proposta; e a Parte IV encerra o documento, apresentando o Plano de Ação, que inclui uma proposta de programas de implementação da estratégia, respetivo orçamento e gestão da implementação e monitorização.

Atualmente, encontra-se a aguardar a respetiva publicação a Estratégia para o Turismo 2022-2027. Integrando um capítulo dedicado ao Porto Santo, a Estratégia do Turismo 2022–2027 agrega um conjunto de seis pilares estratégicos para o desenvolvimento da Região nomeadamente: Natureza, Turismo Ativo & Desportivo; Mar & Turismo Náutico; Saúde &

Wellness; Património Cultural; Gastronomia & Vinho; Lifestyle, Trendiness & Novas Tendências e Consciousness & Sustainability.

O documento visa, acima de tudo, “afirmar a Região como um destino turístico para todo o ano, seguro, diferenciado pelo clima ameno, pelo acolhimento aos turistas e visitantes, pela autenticidade e diversidade, pela qualidade das experiências e pelo compromisso com a sustentabilidade económica social e ambiental”.

Foram também definidos seis drivers orientadores para a estratégia: reforçar a gestão do destino, melhorando o conhecimento e monitorizando a performance do setor do Turismo; apostar na diversidade, diferenciação e estruturação da oferta turística; investir no aumento da notoriedade do destino Madeira; atrair, qualificar e valorizar os Recursos Humanos do setor do Turismo; fomentar o investimento no setor do Turismo e assegurar a sustentabilidade do destino (ambiental, como económico e social).

O Governo Regional da Madeira, no quadro das orientações definidas pela Comissão Europeia, desenvolveu a Estratégia Regional de Especialização Inteligente da Região Autónoma da Madeira para o período 2021/2027 (EREI).

A nova EREI propõe para o quadro 2021-2027 um aumento significativo da despesa total de I&D no PIB da RAM, procurando capitalizar a experiência do Programa-Quadro anterior da RIS3 (2014-2020). Essa lógica de continuidade justifica-se pelo facto de a Região se ter destacado positivamente na dinâmica de transferência do conhecimento para a economia, registando um aumento de 16,3 pontos, entre 2011 e 2019. Assim, a EREI 2021-2027 assenta numa lógica tridimensional que integra Ativos, Condições Empresariais e Dinâmica de Procura, garantindo concomitantemente uma articulação da Estratégia Regional com a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI).

A definição da EREI 2021-2027 para a RAM assenta centralmente no diagnóstico realizado sobre o Sistema Regional de Inovação e na capitalização da experiência passada, nomeadamente no que respeita à avaliação dos Domínios Prioritários da EREI 2014-2020.

Os domínios Turismo e Recursos e Tecnologias do Mar permanecem como domínios de especialização indiscutíveis, pelas razões que já constavam da fundamentação da sua eleição para a EREI 2014-2020, as quais são agora atualizadas. Assinala-se que, nos Recursos e Tecnologias do Mar, o ecossistema de inovação reforçou-se no período 2014-2020, nomeadamente com a criação do Observatório Oceânico da Madeira. O atual domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação caracterizou-se por verificar um elevado nível de realizações, nomeadamente com a atividade do antigo M-ITI mas também com projetos de empreendedorismo apoiados pelo PO Madeira 14-20.

Considera-se assim um domínio designado por Tecnologias Digitais e Economia 4.0, remetendo quer para o desenvolvimento e produção de tecnologias digitais quer para a sua aplicação num espectro alargado de setores (desde logo, Turismo e Mar, mas também Agricultura, Saúde, Mobilidade, Indústrias Criativas, etc.). Elege-se um domínio Economia Circular, Transição Energética, Ação Climática e Biodiversidade, associado à sustentabilidade e à utilização eficiente dos recursos, englobando subdimensões tais como as da economia circular, das energias renováveis e utilização eficiente da energia, da mobilidade sustentável, da ação climática e da biodiversidade. Comparativamente aos domínios da EREI 2014-2020, este novo Domínio Prioritário acolhe o âmbito considerado na Energia, Mobilidade e Alterações Climáticas e na Bio-sustentabilidade e, parcialmente, na Sustentabilidade, Manutenção e Gestão de Infraestruturas (este último deixando de existir). Um outro domínio retido é o da Agricultura, Alimentação e Bioeconomia, englobando o precedente domínio da Qualidade Agro-Alimentar e componentes que poderiam estar no anterior domínio da Bio-sustentabilidade.

Finalmente, em continuidade com o período anterior, considerando os investimentos públicos e privados realizados durante a vigência do EREI 2014-2020 e os entretanto previstos

(nomeadamente a construção do novo hospital e a entrada em funcionamento de, pelo menos, mais uma unidade privada de cuidados de saúde), e ainda a forte aposta na instalação integral do Curso de Medicina na UMa, bem como a massa crítica e os resultados apresentados por este domínio no período referido, mantém-se e reforça-se a aposta no domínio Saúde e Bem-Estar.

Figura 5: EREI 2021-2027 – Domínios Prioritários e correspondência com a EREI 2014-2020



Fonte: EREI RAM, 2022

No que respeita ao domínio prioritário turismo, este mantém a designação que já se encontrava plasmada na Estratégia Regional de Especialização Inteligente da RAM para o período 2014-2020, sendo inequívoca a sua pertinência na EREI subsequente.

A visão para este domínio prioritário deverá ter em consideração os desafios do Plano de Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira 2030 - PDES Madeira 2030:

- i) consolidar o posicionamento estratégico do "Destino Madeira", primeiramente na captação da procura internacional no pós-pandemia, estabelecendo a sua imagem de destino seguro e de qualidade e, em alinhamento com a capacidade de oferta e com as tendências de consumo dos mercados prioritários e de crescimento;
- ii) estimular o aumento do gasto turístico e o incremento da rentabilidade do setor ao longo da sua cadeia de valor;
- iii) promover a inovação, a qualificação dos recursos humanos e a sustentabilidade (económica, social e ambiental) dos empreendimentos turísticos; e
- iv) contribuir para a preservação e valorização do património natural, paisagístico, histórico e cultural, como elementos diferenciadores e estruturantes do "Destino Madeira".

O Domínio Prioritário Turismo tem em vista o reforço da notoriedade da RAM enquanto destino turístico de referência, por via da valorização do capital simbólico que lhe está associado, de uma promoção mais eficaz e sofisticada, captando e fidelizando turistas nacionais e internacionais, e por via de uma oferta mais robusta, diversificada e qualificada. Almeja uma maior aposta na oferta e prática de atividades turísticas, nomeadamente as ligadas ao Turismo de Natureza e ao Turismo Náutico, posicionando-os como produtos de excelência.

Abrange a reabilitação das zonas turísticas principais, potenciando assim a prática de um Turismo Cultural diferenciado e permitindo uma deslocação de fluxos turísticos para este segmento, com consequências na redução da sazonalidade e da concentração geográfica da prática de turismo no Funchal. Este domínio recai igualmente sobre as Acessibilidades e Mobilidade através de uma gestão inteligente do território *Smart Cities*, acompanhando as

tendências europeias, visando atingir a meta da União Europeia da neutralidade climática até 2050. Abarca ainda o reforço da ligação entre o Turismo e o Bem-Estar. Tem também em conta a colaboração e concertação entre os diversos agentes de setor, desde os representantes de empreendimentos turísticos a operadores, agentes e animadores turísticos, bem como agências e instituições públicas e privadas. Pretende-se igualmente a qualificação de recursos humanos neste setor.

Pretende-se, assim, estruturar e qualificar a oferta turística de modo a posicionar a RAM como destino de excelência. Para tal, é necessário conferir uma tônica especial aos esforços de I&DT, de obtenção e partilha de informação, de melhoria do modelo de promoção do território, da atratividade de investidores, de incremento da qualidade urbana, ambiental, paisagística e social.

No que respeita à dimensão “Ativos”, a RAM dispõe de diversas características naturais e patrimoniais singulares e diferenciadoras, oferecendo experiências inesquecíveis aos seus visitantes. Na Ilha da Madeira está localizada a Floresta Laurissilva, ativo certificado como Património Mundial da Humanidade da UNESCO e o concelho de Santana, agraciado pela UNESCO com a distinção de “Reserva da Biosfera”, igualmente, em 2020 foi atribuído a mesma distinção à Ilha do Porto Santo. Na RAM encontram-se também classificados 18 Sítios ao abrigo da Diretiva Habitats, 11 dos quais já designados como Zonas Especiais de Conservação e 15 Zonas de Proteção Especial ao abrigo da Diretiva Aves.

A RAM possui ainda o Museu da Baleia da Madeira, o Museu de História Natural do Funchal, o Jardim Botânico da Madeira Eng.º Rui Vieira, o Museu de História Natural do Funchal, o Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P. Está instalado na RAM o Parque de Ciência e Tecnologia da Madeira (PC&T), que concentra a larga maioria das instalações científicas da RAM. Estão nele sediadas a Universidade da Madeira (UMa), a ARDITI, a AREAM, a StartUP Madeira e o Madeira Tecnopolo, que, em conjunto, ultrapassam os 15M€/anuais em projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico.

A UMA, embora com margem de progressão apreciável na sua atuação no Turismo, constitui também um importante ativo para este Domínio Prioritário, disponibilizando, atualmente, uma Licenciatura em Direção e Gestão Hoteleira e o Curso Técnico Superior (CTESP) em Guias da Natureza, estando inseridos na Escola Superior de Tecnologias e Gestão, e o Mestrado em Ecoturismo, no âmbito da Faculdade de Ciências da Vida.

Para além destes cursos, destacam-se importantes catalisadores para a Especialização Inteligente no Domínio Prioritário do Turismo no que toca a Investigação e Formação, como o Centro de Investigação em Turismo da UMA e o Observatório do Turismo – OT-UMa. O primeiro tem por desígnio monitorizar o fenómeno turístico na RAM, comprometendo-se a disponibilizar informação relevante e material técnico-científico sobre o fenómeno em observação, às entidades relevantes e à sociedade. Entretanto, foi dada origem ao CiTUR Madeira (Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo da Madeira), polo da rede nacional CiTUR, integrado na Universidade da Madeira (UMA) e que se centra mais na investigação científica na área do Turismo. Não obstante estes importantes ativos, persiste um défice na recolha e sistematização de dados e subsequente transformação em informação para o desenvolvimento deste domínio temático.

No que respeita à dimensão “Condições Empresariais”, O Turismo assume-se como um setor fundamental para a Economia da RAM. Porém, contempla grupos de atividades económicas inseridas em realidades bastante distintas, o que se reflete em também distintas condições empresariais de base.

O florescimento da atividade turística na RAM (com esmorecimento na fase da pandemia COVID 19) foi impulsionada não só pela expansão da oferta de alojamento (oferta essa globalmente moderna e diversificada), mas também por um aumento expressivo de empresas de animação turística. Entretanto, também têm surgido algumas empresas com atuação na área da TIC, nomeadamente desenvolvendo Apps para dispositivos móveis que possam servir de guia para o turista.

O Turismo madeirense conta, ao nível da hotelaria, com a presença de grupos económicos consolidados, nacionais e internacionais. Todavia, as empresas de menor dimensão na área do

Turismo permanecem, na sua maioria, com níveis de maturidade digital muito baixos. A esta fragilidade, acresce o défice em matéria de *marketing* e marcas.

Entre 2013 e 2019, o total de estabelecimentos de alojamento turístico passou de 322 para 381 (dados do INE), o que traduz uma taxa de variação média anual (TVMA) de 2,8% na RAM (evolução, ainda assim, menos favorável do que a registada no cômputo de Portugal, com uma TVMA de 12,6%).

Em 2018, estariam a funcionar em Portugal 431 museus, sendo na RAM 18 (Inquérito aos Museus). Do ponto de vista das empresas associadas ao setor cultural, estavam em 2018 registadas 1.094 empresas, com um total de 1.692 pessoas ao serviço.

Realça-se o papel da Startup Madeira, que tem como objetivo apoiar a implementação de projetos empresariais, servindo como mecanismo de estímulo ao empreendedorismo, à inovação e à proteção do conhecimento. Esta organização pretende auxiliar as empresas na fase inicial de arranque e na agregação de valor, contribuindo para a dinamização do tecido empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Ainda no contexto do ecossistema de apoio ao empreendedorismo e inovação, salienta-se o Programa FIT – Fostering Innovation in Tourism, um programa do Turismo de Portugal que tem em vista o desenvolvimento de uma rede de incubadoras de empresas especialmente focadas no desenvolvimento de ideias e de modelos de negócio associados ao turismo, com capacidade de revitalizar e potenciar a inovação e o crescimento competitivo do setor. Nesse âmbito, encontra-se presente o Madeira Startup Retreat, tratando-se de um programa internacional de aceleração promovido pela Startup Madeira, em parceria com a Nova School of Business and Economics, e que conta com o apoio do Turismo de Portugal, tem por fim dinamizar novos projetos disruptivos de base turística e estimular o ecossistema empreendedor.

Acrescem outras entidades que possuem capacidade para apoiar as empresas do Turismo, como a Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira e Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A.

De uma forma geral, continuam a verificar-se oportunidades interessantes que podem ser aproveitadas na dinamização da ligação do Turismo ao Mar, ao Património Natural e Histórico-cultural e aos Produtos Regionais provenientes, na sua maioria, do setor primário.

Por último, e no que respeita à dimensão “Dinâmicas da Procura”, Na RAM, o Turismo apresentava uma procura bastante dinâmica até 2020. Com o surgimento da crise pandémica da COVID 19, o Turismo sofreu um forte abalo, quer a nível internacional quer a nível nacional, afetando também o nível de atividade da RAM.

No que respeita à procura por alojamento turístico na RAM, entre 2013 e 2019, o número de dormidas passou de 6.214.949 para 7.457.196 noites, correspondente a uma TVMA de 3,1%. Porém, essa taxa encontra-se abaixo daquela que se verifica em Portugal (8,3%) e nas restantes NUTS II. Tal facto pode ser explicado pela queda de dormidas entre 2018 e 2019, que se deve procurar inverter no período pós-pandemia. Ainda no que toca as dormidas na Madeira em 2019, de salientar que 87,4% eram de não residentes, o que demonstra a grande capacidade de a região atrair fluxos turísticos internacionais.

Em 2019, a estada média verificada na Madeira foi de 5,04 noites, acima da média nacional que foi de 2,58 noites. De acordo com os dados disponíveis relativamente à sazonalidade, constata-se que, no ano de 2018, a taxa de sazonalidade na RAM foi de 30,9%, sendo a mais a baixa a nível nacional.

Por concelho, relativamente a 2018, observa-se uma elevada concentração das dormidas no Funchal, absorvendo 66,6% das dormidas na RAM, correspondente a 5.553.308 dormidas. A nível nacional, é o terceiro concelho com mais dormidas, sendo somente superado por Lisboa e Albufeira. Será, então, desejável uma maior dispersão geográfica dos fluxos turísticos no seio da RAM, em articulação com os ativos existentes ao longo do arquipélago da Madeira.

Também a receita tem vindo a crescer. Entre 2013 e 2019 o total das receitas registou um crescimento acumulado de 47,1%, dos 277,1 milhões de euros para os 407,4 milhões de euros. Nas receitas de aposentos, esse aumento foi de 52,6%, atingindo os 267,4 milhões de euros em 2019.

Em termos dos países de origem dos visitantes da RAM, predominam os mercados emissores internacionais, correspondendo a 87,4% das dormidas na região. Em 2019, destacaram-se os seguintes mercados emissores internacionais: a Alemanha (1.749.763 dormidas, 23,5%), o Reino Unido (1.737.718 dormidas, 23,3%), a França (658.015 dormidas, 8,8%) e os Países Baixos (281.569 dormidas, 3,8%).

No domínio patrimonial e cultural, e de acordo com os dados oficiais de 2018, no total dos 18 museus da Região registaram-se 211.171 visitantes.

A procura dirigida ao Turismo na RAM seguirá, em grande medida, as tendências mundiais e que passam, nomeadamente, pelo crescimento do turismo inclusivo, pela importância crescente da sustentabilidade, refletindo a consciência ambiental crescente do turista, bem como todo um conjunto de iniciativas a nível mundial, europeu e nacional, a crescente coexistência do turismo e do exercício das atividades profissionais dos turistas, a par de uma resposta mais cabal à emergência de um “novo perfil de turista”. Não existindo uma definição única sobre o que é o “novo turista”, podem, contudo, sistematizar-se as suas principais características da seguinte forma: é sofisticado, informado, multicultural e multiétnico; é consumidor “verde” e ambientalmente consciente; está ciente das questões de justiça social e procura consumir o produto turístico de forma ética; procura experiências desafiantes, autênticas e com significado; é motivado para a aprendizagem e autorrealização; avalia cuidadosamente os produtos turísticos previamente; é mais independente e consciente das suas decisões; valoriza estilos de vida saudáveis; domina totalmente a utilização de novas tecnologias.

Combinando-se estas tendências com o potencial de oferta da RAM, pode dizer-se que esta tem muitas oportunidades a aproveitar com o aprofundamento e/ou exploração do Turismo de Natureza, do Turismo Náutico, do Turismo de Bem-Estar e do Turismo Experiencial (privilegiando-se destinos únicos, autênticos, com identidade forte e nos quais o turista interage e aprende intensamente com as comunidades locais, desenvolvendo-se um processo de co-criação).

Até 2019, o turismo mundial registou uma tendência de crescimento muito expressiva. Com efeito, de acordo com dados da Organização Mundial do Turismo, de 809 milhões de chegadas de turistas internacionais em 2005 passou-se para 1466 milhões em 2019, tendo o movimento ascendente sido interrompido apenas em 2009, em virtude da crise financeira global.

Em 2020, e em resultado da crise pandémica COVID-19, houve uma queda acentuada de valor de chegadas de turistas face ao ano anterior. Apesar disto, a recuperação da atividade para valores de 2019 prevê-se mais rápida nos destinos que suscitem uma perceção de segurança nos turistas, algo que, portanto, não deve ser descurado pela RAM.

Figura 6: Domínio Prioritário Turismo, Atividades Transformativas

Atividade Transformativa	Descrição/Fundamentação
AT 1 – Turismo 4.0.	<p>A digitalização ao longo da cadeia de valor do Turismo revela-se crucial para a consolidação da RAM enquanto destino de excelência. A adoção de modelos inovadores de promoção do destino e a recolha e sistematização de informação sobre os ativos existentes e sobre o perfil dos turistas potenciam também esta transição, sob o pano de fundo da adoção de modelos de negócio inovadores ao longo de toda a cadeia de valor.</p>
AT 2 – Diversificação e inovação da oferta turística	<p>Aproveitamento do potencial de segmentos de oferta turística associados à valorização de ativos naturais e dos ativos artísticos e criativos, culturais e patrimoniais para ampliar e tornar ainda mais distintiva a base de oferta turística, tendo também em conta as novas preferências dos consumidores. À luz do novo perfil de turista e dos ativos que a RAM possui, mas que não estão explorados, existem condições para, por exemplo, potenciar o Turismo Experiencial e reforçar o Turismo de Natureza e Desportivo (Náutico, designadamente), o Turismo de Bem-Estar e, ainda, dinamizar o Turismo Cultural e Artístico através da promoção de eventos internacionais.</p>
AT 3 – Madeira como centro de excelência em competências para o turismo e a hotelaria	<p>A RAM tem condições para se afirmar como um centro de excelência em competências para o turismo e a hotelaria, referenciado a nível internacional, incluindo atividades de investigação e atividades de formação técnica, superior e avançada.</p>

Fonte: EREI RAM 2022

2.1.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

Está instalado na RAM o Parque de Ciência e Tecnologia da Madeira (PC&T), que concentra a larga maioria das instalações científicas da RAM. Estão nele sediadas a Universidade da Madeira (UMa), a ARDITI, a AREAM, a StartUP Madeira e o Madeira Tecnopolo, que, em conjunto, ultrapassam os 15M€/anuais em projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico.

A UMa, embora com margem de progressão apreciável na sua atuação no Turismo, constitui também um importante ativo para este Domínio Prioritário, disponibilizando, atualmente, uma Licenciatura em Direção e Gestão Hoteleira e o Curso Técnico Superior (CTESP) em Guias da Natureza, estando inseridos na Escola Superior de Tecnologias e Gestão, e o Mestrado em Ecoturismo, no âmbito da Faculdade de Ciências da Vida.

Para além destes cursos, destacam-se importantes catalisadores para a Especialização Inteligente no Domínio Prioritário do Turismo no que toca a Investigação e Formação, como o Centro de Investigação em Turismo da UMa e o Observatório do Turismo – OT-UMa. O primeiro tem por desígnio monitorizar o fenómeno turístico na RAM, comprometendo-se a disponibilizar informação relevante e material técnico-científico sobre o fenómeno em observação, às entidades relevantes e à sociedade. Entretanto, foi dada origem ao CiTUR Madeira (Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo da Madeira), polo da rede nacional CiTUR, integrado na UMa, e que se centra mais na investigação científica na área do Turismo. Não obstante estes importantes ativos, persiste um défice na recolha e sistematização de dados e subsequente transformação em informação para o desenvolvimento deste domínio temático.

Destaca-se também o Projeto Turismo (UMa), criado em 2015, cuja missão foi de impulsionar o desenvolvimento do turismo da Madeira e, conseqüentemente, a riqueza da Região, através da apuração dos factos mais recentes relacionados com o setor nas várias áreas de estudo, nomeadamente no estudo do mercado, do impacto e do destino. Entre outros cursos de formação, evidenciamos os seguintes: ‘Formação para Executivos em Gestão do Turismo’;

‘Business Model Innovation: From the first business plan to your new business plan in tourism’; ‘Future Trends in Tourism; e Paradigm Change: Big Data, Artificial Intelligence and Internet of Things’. Também possui uma plataforma E-learn, com dois cursos: ‘Slow Tourism’ e ‘E-Tourism’.

Para além da UMA, também existe, na Região, o Instituto Superior Politécnico – ISAL, que foi a primeira instituição de ensino superior da Região Autónoma da Madeira, com Licenciatura em ‘Turismo’ e em ‘Organização e Gestão Hoteleira’ e Pós-Graduação em ‘Tour Guiding’ e Gestão Estratégica de Eventos’.

Destaca-se também a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira – EPHTM, inserida na Instituição de Ensino Superior na ilha da Madeira – ISAL, que disponibiliza cursos profissionais nas seguintes áreas: Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; Técnico/a de Restaurante/Bar; Rececionista de Hotel; e Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes. No âmbito da ISAL, existe o Grupo de Investigação em Turismo Sustentável, criado em 2019, que visa promover o desenvolvimento de atividades de investigação multidisciplinar nas várias dimensões da sustentabilidade, nomeadamente social, ambiental, cultural e patrimonial e económica e promover de forma geral o conhecimento nas suas áreas de atividade e para a excelência do processo de ensino e aprendizagem no ISAL. Pretende-se que este grupo de trabalho seja líder na investigação na área do Turismo e do Turismo Sustentável na Madeira.

As capacidades científicas e tecnológicas da Região Autónoma da Madeira em IDi em Turismo são compostas pelas organizações acima mencionadas e que já desenvolvem ações nesta área, como também por outras organizações e entidades que apresentam know-how e capacidade para contribuir para o desenvolvimento económico da Região (Tabela X), com base na investigação e inovação, nomeadamente:

Tabela 02: Organizações na área da IDi em turismo na Madeira.

ENTIDADES IDi EM TURISMO NA MADEIRA

Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira

Centro de Estudos de História do Atlântico - CEHA

Centro de Investigação em Educação - CIE (UMa)

Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais - CIERL (UMa)

Centro Estudos Economia Aplicada do Atlântico - CEEApIA

Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Madeira - CIIMAR-Madeira

CITMA - Centro de Ciência e Tecnologia da Madeira

Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira

Grupo de Investigação do Vinho Madeira

Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A.

Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

Jardim Botânico da Madeira Eng.º Rui Vieira

Laboratório Regional de Engenharia Civil, IP-RAM

Madeira Tecnopolo

Madeira Wine Company

Madeira-ITI

Museu da Baleia da Madeira

Museu da Baleia da Madeira (MBM)

Museu de História Natural do Funchal

Museu de História Natural do Funchal

Universidade da Madeira

Fonte: RIS3 MAC, 2018; Entidades RAM com IDi, 2018 (documento interno).

2.1.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS

O Turismo na Madeira constitui o principal impulsionador e a maior fonte de receitas da economia da Região, onde as empresas turísticas desempenham um importante papel, disponibilizando produtos e serviços relacionados aos diversos seguimentos turísticos existentes no arquipélago. Deste conjunto de empresas e organizações, fazem parte integrante os empreendimentos turísticos, turismo no espaço rural, parques de campismo, alojamento local, agentes de animação turística, operadores marítimo-turísticos, rent-a-car, agências de viagens, entre outros operadores turísticos. Considerando esta transversalidade sectorial, não é possível identificar e validar todas as empresas e organizações licenciadas para o efeito. Todavia, aconselhamos a visita ao sítio oficial da Associação de Turismo da Madeira, Direção Regional do Turismo da Madeira e ao Registo Nacional de Turismo.

2.1.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS

Desde já importa referir a passagem para um novo Programa-Quadro 2021/2027 e, nesse sentido, os dados são ainda inexistentes ou diminutos à data da elaboração do presente documento.

Dito isto, apenas podemos enquadrar neste contexto as capacidades financeiras da RAM no anterior Programa-Quadro. Assim, e no âmbito do Governo Regional da Madeira, o Instituto de Desenvolvimento Regional tem como missão a coordenação das atividades de planeamento e de monitorização do modelo de desenvolvimento regional bem como a coordenação e gestão da intervenção dos fundos comunitários na RAM. Já o Instituto de Desenvolvimento Empresarial (IDE), é o organismo coordenador de todos os apoios aos sectores secundários e terciários da economia Regional. O IDE aposta numa gestão integrada dos instrumentos de apoio ao tecido empresarial, nomeadamente no que se refere ao Investimento, ao financiamento e ao funcionamento, potenciando o crescimento sustentado da economia regional.

Relacionado com a inovação e empreendedorismo na Madeira, existem os seguintes Planos e Ações/Financiamentos (Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020):

Plano Referencial Estratégico para a Economia da RAM – PREE-RAM

Pretende, entre outros objetivos, identificar as oportunidades de desenvolvimento empresarial nos sectores emergentes e de especialização à luz das prioridades da Estratégia UE 2020, a construção de cenários prospetivos no horizonte 2020, bem como a identificação de desafios e necessidades de intervenção no próximo período de programação.

Internacionalizar 2020

Sistema de Incentivos à Internacionalização das Empresas da RAM, no âmbito do Eixo 3 – Reforçar a Competitividade das Empresas, com prioridade de investimento em: ‘Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização’; e ‘Promover as capacidades das empresas apoiando o investimento de suporte à melhoria da sua competitividade e do potencial de internacionalização e promoção dos ativos da Região no exterior’.

Empreender 2020

Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo da RAM, enquadrado no Eixo Prioritário é ‘Reforçar a Competitividade das Empresas’, cujo objetivo é apoiar a dinamização do investimento privado e a criação de emprego materializados em projetos de inovação-produto.

Valorizar 2020

Sistema de Incentivos à Valorização e Qualificação Empresarial da RAM, no âmbito do Eixo 3 – Reforçar a Competitividade das Empresas, com prioridade de investimento em: ‘Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços’; e ‘Desenvolver ações vocacionadas para a melhoria da capacidade competitiva das empresas regionais com o objetivo de consolidar o crescimento económico e acrescentar valor aos processos e aos bens e serviços’.

INICIE+

Sistema de Apoio às Iniciativas Empresariais das micro e pequenas empresas da Região, que tem por objetivo financiar operações de criação, expansão ou modernização de micro e pequenas empresas, que contribuam para uma maior dinamização da atividade económica regional em geral e para as quais é exigido um maior esforço de adaptação às novas condições de concorrência, que hoje caracterizam o ambiente empresarial.

PME Investimentos - Linha Capitalizar

A Linha Capitalizar é formada por um conjunto de instrumentos financeiros dirigidos maioritariamente a PME, que visam: apoiar investimentos de longo prazo; criar condições mais vantajosas de financiamento para Micro e Pequenas Empresas; alavancar a oferta de soluções de financiamento para investimentos em projetos com fundos comunitários; e ampliar a oferta de operações de Fundo de Maneio e ainda, alargar o acesso a plafonds de crédito a todas as empresas.

Inovar 2020

Sistema de Incentivos à Inovação Empresarial da Região Autónoma da Madeira no âmbito do Eixo 1 – Reforçar a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação, cujo objetivo é promover o desenvolvimento de iniciativas de I&D&I em contexto empresarial reforçando a ligação entre as empresas e as entidades do Sistema Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação (SRDITI) e as instituições de Ensino Superior

PRO Ciência 2020

Sistema de Incentivos à Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico da RAM, no âmbito do Eixo 1 – Reforçar a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação, cujo objetivo é promover o desenvolvimento de iniciativas de I&D&I em contexto empresarial reforçando a ligação entre as empresas e as entidades do Sistema Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação (SRDITI) e as instituições de Ensino Superior.

Ainda no âmbito do Governo da Madeira, destaca-se a Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação Tecnologia e Inovação – ARDITI, que é uma associação de natureza privada, sem fins lucrativos, tendo como principais objetivos:

- Promover e apoiar atividades de investigação e desenvolvimento, nomeadamente através de atribuição de financiamento a projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, bolsas para docentes e investigadores e, bem assim, bolsas de Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento (Detetar e selecionar fontes de financiamento);
- Realizar atividades de valorização e divulgação de resultados de I&D e concretizar a sua implementação no meio empresarial;
- Apoiar o Governo na formulação e execução das políticas científica e tecnológica;
- Prestar serviços de consultadoria e apoio técnico a pessoas singulares e coletivas, incluindo organismos da administração central, regional e local;
- Proceder ao desenvolvimento, promoção e gestão do Madeira Tecnopolo;
- Melhorar o processo de inovação segundo uma perspetiva de inteligência estratégica sobre as mais-valias, os desafios, as vantagens competitivas e o potencial da Região, promovendo o envolvimento das partes interessadas na RIS3 Madeira.

A ARDITI presta apoio à ciência e investigação na Madeira através de diferentes instrumentos de financiamento, dirigidos a cientistas, investigadores, equipas de investigação e centros de I&D. Dentre estes instrumentos destacam-se: o Fundo para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação na RAM (FDCTI-RAM), que é um programa específico da ARDITI, com o objetivo de apoiar as unidades de I&D e financiar as atividades que promovam o seu desenvolvimento e internacionalização no âmbito da RIS3 Madeira; e o Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial na Região Autónoma da Madeira – SIFIDE-RA, que visa aumentar a competitividade das empresas, apoiando o seu esforço em Investigação e Desenvolvimento através da dedução à coleta do IRC das respetivas despesas.

Ainda relacionado com as capacidades financeiras da Madeira, evidencia-se a Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, S.A. – SDM, que é a entidade responsável, na qualidade de concessionária, pela gestão, administração e promoção do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), nas suas quatro áreas. Tais responsabilidades incluem a emissão das licenças de instalação e funcionamento das empresas no CINM, na sequência do licenciamento da atividade efetuada pelo Governo Regional da Madeira, bem como a construção de infraestruturas na Zona Franca Industrial da Madeira e a promoção do Registo Internacional de Navios da Madeira – MAR e dos restantes serviços inseridos no âmbito do CINM.

O Centro Internacional de Negócios da Madeira – CINM, também conhecido por Zona Franca da Madeira, foi criado nos anos 80 como instrumento de desenvolvimento económico regional. Consiste num conjunto de incentivos, sobretudo de natureza fiscal, concedidos com o objetivo de atrair investimento externo para a Madeira, sendo reconhecido como o mecanismo mais eficiente para a modernização, diversificação e internacionalização da economia regional.

Embora não seja específico na área do Turismo, evidencia-se o Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira – PRODERAM 2020, financiado pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). Este Programa assenta numa estratégia de desenvolvimento rural que tem por objetivo aumentar os níveis de sustentabilidade agrícola e rural, nomeadamente através do aumento da competitividade das produções locais tradicionais e do reforço da melhoria do ambiente e da paisagem, num quadro agrícola multifuncional e num espaço rural de qualidade e capacitado para promover e sustentar o desenvolvimento económico e social das zonas rurais, onde o turismo é abrangido.

Especificamente aos incentivos em IDi, no âmbito do turismo na Madeira, destaca-se o Programa Operacional – PO Madeira 2020, que é um programa participado pelos fundos estruturais comunitários FEDER e FSE, para o período de programação 2014-2020. Composto por onze eixos prioritários, transversais para o setor do turismo, evidencia-se o Eixo 1 –

Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, com os seguintes objetivos específicos:

- o Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu (FEDER);
- o Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral (FEDER).

Embora não seja especificamente na área da IDi em turismo, destaca-se o Eixo Prioritário 3 – Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas (PME), com os seguintes objetivos específicos: Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas (FEDER); Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização (FEDER); Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços (FEDER).

Um dos resultados em IDi em turismo na Madeira está relacionado com o apoio à formação avançada, através da atribuição e bolsas de doutoramento e pós-doutoramento. Contudo, não foi possível obter informações sobre estes indicadores. As publicações científicas também são indicadores importantes para medir os resultados em IDi em Turismo. Mas não foi possível identificar uma base de dados, disponível na Região, que possa quantificar esta variável.

2.1.4. ENTIDADES DE APOIO A IDi

As ações a desenvolver envolvem prioritariamente a investigação aplicada e a gestão da inovação, de modo a proporcionar às empresas o acesso à informação tecnológica, o acesso ao sistema nacional de IDi, o apoio técnico à transferência de tecnologia de modo a promover a redução de custos e a melhoria da competitividade, o desenvolvimento de novos produtos e serviços, nomeadamente de origem regional, que possam ter impacto na economia da Região, bem como a manutenção de um sistema de investigação capaz de proporcionar esse apoio e intervir na formação dos agentes necessários para atingir esses objetivos.

Neste sentido, há a necessidade de congregar na região o *know-how* necessário para a formação e a resolução de problemas da área, para diminuir a dependência do exterior. A formação em IDi em turismo deve ser dinamizada com os objetivos centrados na área e envolver a contratação de jovens investigadores. Para atingir este fim, torna-se fundamental o desenvolvimento de uma plataforma científica e tecnológica que congregue os intervenientes em todo o setor do turismo de modo a favorecer o aparecimento de massa crítica capaz de lançar novas iniciativas em termos de projetos e formação avançada. Esta plataforma poderia estar a sob a responsabilidade da ARDITI e envolveria as entidades (empresas, centros de investigação e universidade) que se juntassem ao processo, fomentando o sistema de IDi em turismo.

ARDITI

A Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação Tecnologia e Inovação presta apoio à ciência e investigação na Madeira através de diferentes instrumentos de financiamento, dirigidos a cientistas, investigadores, equipas de investigação e centros de I&D.

A ARDITI também é a entidade responsável pela implementação da EREI-RAM, desenvolvendo as ações necessárias para promover a Especialização Inteligente na Região, nomeadamente a IDi em Turismo.

2.1.5. EVOLUÇÃO DA IDI SOBRE O TURISMO

Importa uma vez mais referir a passagem para o novo Programa Operacional Madeira 2021/2027 e que, à data da elaboração do presente documento, apenas foi aprovado pela Comissão Europeia.

Para perceber a evolução da IDi em Turismo na Madeira, o primeiro ponto a referir é a dificuldade em obter informações específica nesta área, onde grande parte está dispersa e incompleta. Desta forma, não é possível apresentar a evolução da IDi em Turismo na Madeira de forma concreta, devido a estas condicionantes. Todavia, a caracterização do sistema de IDi em turismo na Madeira possibilita visualizar a existência de capacidades científicas, tecnológicas, empresais e financeiras, destacando-se as políticas públicas de incentivos existentes na Região.

Considera-se como documento de referência o Plano de Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira 2030 — PDES Madeira 2030, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 17/2020/M, Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. O PDES Madeira 2030 tem por objetivo central dotar a Região Autónoma da Madeira de um instrumento orientador nos vários domínios do desenvolvimento regional no horizonte de 2030, servir de apoio aos trabalhos preparatórios do novo ciclo de programação da Política de Coesão para o período de programação 2021 -2027, bem como para a preparação dos instrumentos de recuperação europeus em reação ao vírus SARS-CoV -2 apresentando os desafios estratégicos, a estratégia regional Madeira 2030 e as prioridades de atuação das políticas públicas regionais, tendo por suporte o diagnóstico de um vasto conjunto de domínios de intervenção.

Tal como é referido na pg. 27 do documento legislativo acima referido, “...a Estratégia de Desenvolvimento Regional 2030 deverá nortear, entre outros, os seguintes instrumentos:

- PROTRAM — Modelo Territorial e Proposta de Plano;
- Estratégia Regional de Especialização Inteligente; e
- Plano de Recuperação da Economia Regional.

É, pois, imperativo, numa perspetiva de planeamento estratégico coerente, maximizar a articulação entre a Estratégia Regional (PDES Madeira 2030) e a Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI), sendo, no entanto, que a Estratégia Regional apresenta um âmbito mais lato enquanto compete à EREI definir ações mais focadas não apenas em termos de incidência setorial, mas também privilegiando as ações com um cariz mais transformativo da especialização regional.

Analisou-se os projetos aprovados no âmbito do Programa Interreg MAC 2014/2020 ligados diretamente ao setor do turismo (Tabela 03). Considerando a transversalidade do setor do turismo, poderá existir outros projetos ligados ao setor e que não estão identificados, devido a essa mesma transversalidade sectorial.

Tabela 03: Projetos aprovados no âmbito do Interreg MAC 2014/2020 (enquanto coordenador, parceiro ou outro) na área do turismo.

<p>Interreg MAC 2014/2020 (1ª e 2ª convocatórias)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - SMARTDEST - INNOVATUR - ECOTUR_AZUL - MARGULLAR - CdTEcoTur - ECO-TUR - BLUE-TEC - DATALAB - VOLTURMAC - SABOREA - MARGULLAR2
--	---

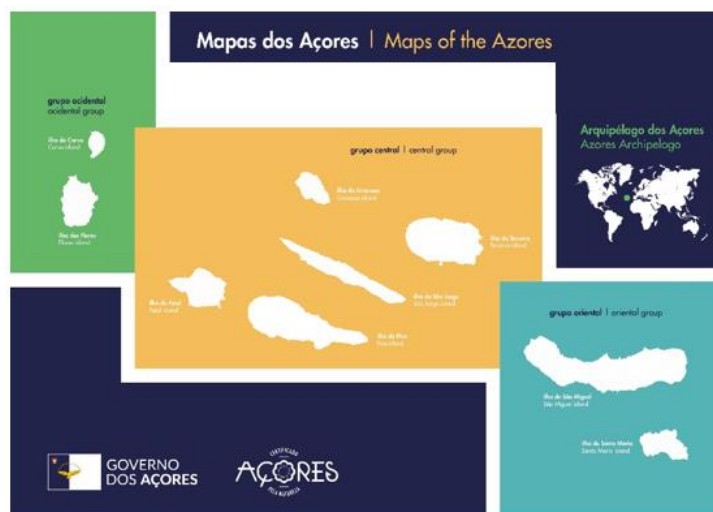
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Interreg MAC, 2023

Uma vez mais, é importante salvaguardar que os projetos acima identificados podem não se esgotar aqui, devido à transversalidade e multidisciplinaridade do setor do turismo com outras áreas e setores económicos, podemos encontrar, de forma mais indireta, outros projetos com impacto no setor turístico.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE IDi DO TURISMO DOS AÇORES

O arquipélago dos Açores é constituído por nove ilhas de pequena dimensão, com cerca de 600 km de comprimento entre os extremos das ilhas de Santa Maria e do Corvo, possui uma área total de 2.321,96 km² e uma população em torno de 237 mil habitantes, segundo os Censos 2021 (INE). Integrando a região biogeográfica da Macaronésia, o arquipélago está dividido em três grupos: Grupo Ocidental (ilhas do Corvo e das Flores); Grupo Central (ilhas do Faial, Graciosa, Pico, São Jorge e Terceira); e Grupo Oriental (ilhas de São Miguel e Santa Maria) (Figura 7).

Figura 7: Arquipélago dos Açores



Fonte: Governo dos Açores, 2023

De origem vulcânica, os Açores apresentam um elevado potencial para o desenvolvimento da atividade turística, principalmente pelas características naturais diferenciadoras. Como consequência deste potencial, o Governo Regional considera o setor do turismo como uma prioridade estratégica para o desenvolvimento da economia regional, onde tem investido em políticas, ações e orientações que se traduzem no aumento do fluxo turístico e respetiva afirmação e notoriedade do destino. Com uma oferta orientada principalmente para o turismo de natureza, oferece produtos e serviços relacionados com o geoturismo, observação de aves, mergulho, observação de cetáceos, náutica de recreio, pesca desportiva, entre outros.

O arquipélago dos Açores é reconhecido nacional e internacionalmente como um local especial para o turismo, nomeadamente o turismo de natureza, onde suas potencialidades e qualidades turísticas são reforçadas pelos diversos galardões e reconhecimentos nacionais, europeus e internacionais atribuídos ao Destino Açores ao longo dos anos, a saber de entre outros:

- Os Açores são o primeiro arquipélago no Mundo a alcançar certificação internacional de destino sustentável, por uma entidade acreditada pelo Concelho Global de Turismo Sustentável – EarthCheck Silver Certified;
- De acordo com a European Best Destinations, milhões de viajantes, principalmente do Reino Unido, EUA, Alemanha, Holanda, selecionaram os Açores entre os melhores destinos de ciclismo da Europa;
- Pelo Terceiro ano consecutivo, os Açores ganharam o prémio de Melhor Destino de Aventura da Europa, em 2022 pelos World Travel Awards;
- A carta arqueológica subaquática dos Açores foi considerada pela UNESCO como um dos cinco exemplos que representam as melhores práticas para a proteção do património cultural subaquático;
- Os Açores estão pelo quinto ano no TOP 100 de destinos mais sustentáveis do mundo, designado pela GREEN DESTINATIONS;
- Açores eleitos entre os 10 Destinos Líderes mais Sustentáveis do Mundo e o Melhor Destino do Atlântico, passando a ser considerados um exemplo para as melhores práticas de gestão de um destino, envolvendo as comunidades locais e evitando os problemas de excesso de turismo, pela GREEN DESTINATIONS;
- Os Açores foram reconhecidos como um dos Destino da Europa com paisagens mais bonitas, pela European Best Destination, Associação que promove os melhores Destinos na Europa em várias categorias;
- Os Açores foram considerados pela European Best Destination, como um dos Destinos mais bonitos para observação de cetáceos na Europa;
- Os Açores estão no TOP 10 das regiões a visitar em 2017, pela revista LONELY PLANET;
- Os Açores foram considerados Destino QUALITYCOAST de PLATINA do mundo, em 2017;

- Os Açores foram distinguidos pelos prémios AHRESP como entidade regional de turismo 2016;
- Os Açores foram considerados o local mais belo do mundo pela edição holandesa-belga da National Geographic Traveller, numa lista de 20 locais para realizar férias ou viagens de negócios em 2016, sendo destacados pela sua sustentabilidade e contacto com a Natureza em estado puro;
- Os Açores estão no TOP 100 de Destinos mais Sustentáveis do Mundo e o Primeiro da Europa em 2014;
- A revista norte-americana online FAMILY TRAVEL elege, em 2014, os Açores como um dos nove destinos do mundo a visitar nesta Primavera;
- Maior editora mundial de guias turísticos em inglês, Fodor's Travel Intelligence, elege em 2013 os Açores como um dos 25 destinos do mundo que deve ser visitado;
- O conceituado jornal britânico The Guardian elegeu a Ilha de Santa Maria como um dos 20 destinos a considerar para viajar no Verão de 2013;
- Os Açores foram reconhecidos pela National Geographic Traveler como uma das 50 viagens a fazer em 2012;
- Açores são escolhidos, entre os 5 melhores locais para visitar em 2012, pela revista da Universidade de Nottingham;
- A revista norte-americana BUDGET TRAVEL elege os Açores como um dos melhores destinos para 2012;
- Reconhecimento pela UNESCO pelo potencial do geoturismo nos Açores, validando a criação do Geoparque Açores, integrado na Rede Global de Geoparques;
- O Programa Chave Verde nomeou, em 2011, o prémio internacional distinguindo alguns espaços rurais nos Açores;
- As ilhas do Corvo (2007), Graciosa (2007) e Flores (2009) foram reconhecidas como Reservas da Biosfera, pela UNESCO;
- O projecto "Life Priolo", foi reconhecido com o prémio "Best of the Best – Nature" da União Europeia;

- A UNESCO considera Património Mundial o Centro Histórico de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, desde 1983, e a Paisagem da Cultura da Vinha do Pico, na ilha do Pico, desde 2004;
- A RAMSAR é uma Convenção de Zonas Húmidas. E garante que os Açores têm 12 Zonas Húmidas de importância internacional;
- A Rede Natura 2000 integra os Açores na Rede Europeia de Áreas Ecológicas Protegidas (23 Zonas Especiais de Conservação, 15 Zonas de Proteção Especial e 2 Sítios de Importância Comunitária).

Embora todas as nove ilhas estejam interligadas através de transporte marítimo e aéreo, a dispersão geográfica evidencia o isolamento e conseqüentemente um desenvolvimento distinto entre ilhas. No que respeita as ligações, existem nos Açores oito portos, quatro aeroportos e cinco aeródromos, com ligações nacionais (Madeira e continente português) e internacionais (Estados Unidos, Canadá, Europa e África). Evidencia-se também o crescente número de navios de cruzeiro que visitam os Açores, tendo em 2022 recebido aproximadamente 200 mil passageiros, cerca de 217 escalas, segundo a Portos dos Açores.

Definido como setor estratégico para o desenvolvimento da RAA, o turismo tem vindo a registar um impacto socioeconómico crescente na economia regional, em especial desde a “liberalização” do espaço aéreo, em 2015. Esse crescimento é refletido no aumento constante do número de passageiros desembarcados, número de hóspedes e no número de dormidas. Como consequência desse aumento do fluxo de visitantes e das estratégias de promoção do Governo Regional, houve um crescimento também no *trade* turístico local, nomeadamente com o aumento da oferta de alojamentos, restauração, empresas de animação, operadores turísticos, agências de viagens, entre outros prestadores de serviços.

O setor do Turismo tem vindo a apresentar uma importância crescente na economia açoriana, representando atualmente cerca de 10% do PIB regional. Esta importância encontra-se refletida num aumento significativo dos diversos indicadores associados a esta atividade, com

particular ênfase a partir de março de 2015, ano em que o espaço aéreo açoriano foi liberalizado.

Relativamente ao número de hóspedes, o aumento verificado entre 2014 e 2019 foi superior a 145%, oscilando positivamente entre os 396.449 hóspedes e os 971.516. Daqueles registados em 2019, destaque para o maior número de internacionais (512.611 hóspedes ou 52,8%) face aos residentes em território nacional (458.905 hóspedes ou 47,2%). Em termos de dormidas isto correspondeu, no último ano analisado, a mais de 3 milhões de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do arquipélago, ressaltando, uma vez mais, primazia dos estrangeiros (1.787.119 dormidas ou 59,4%) face aos nacionais (1.221.596 dormidas ou 40,6%). Acompanhando o crescimento da capacidade de alojamento turístico, o crescimento de hóspedes e de dormidas, também a receita tem vindo a crescer de forma acentuada. Em particular, na hotelaria tradicional, entre 2014 e 2019 o total das receitas cresceu 134%, dos 44,6 mil milhões de euros para os 104,5 mil milhões de euros. Nas receitas exclusivamente de aposentos, esse aumento foi inclusive maior no mesmo período de análise (139%), atingindo os 78,4 mil milhões de euros em 2019, quando em 2014 se ficava pelos 32,9 mil milhões de euros, segundo dados do SREA (2019).

O arquipélago dos Açores é uma região autónoma de Portugal, possuindo um enquadramento legal específico para o turismo. Contudo, as leis nacionais também incidem no arquipélago, onde destaca-se a existência de um quadro regulamentar que define as grandes linhas de política do turismo, nomeadamente o regime estatutário do Turismo de Portugal, organismo responsável pela sua concretização. A nível governamental, o Turismo nos Açores encontra-se particularmente relacionado com a Direção Regional do Turismo e a Associação Visit Azores.

O Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores (PEMTA) tem como objetivo principal a definição de um conjunto de estratégias, focada nos mercados e produtos que, com base nas necessidades do território e dos vários *stakeholders* do destino, permitirão alcançar os seguintes resultados: qualificação e desenvolvimento sustentável do setor do turismo; preservação do meio ambiente; e desenvolvimento da atividade turística como ferramenta de

dinamização da economia regional em todas as ilhas. Neste sentido, o Plano apresenta propostas e recomendações com os seguintes objetivos:

- Alavancar a notoriedade dos Açores junto dos consumidores finais;
- Posicionar os Açores como destino exclusivo de natureza exuberante;
- Promover a cooperação permanente entre os intervenientes públicos e privados na sua execução;
- Melhorar a competitividade do destino e aumentar os fluxos turísticos.

Salienta-se a aprovação e publicação do novo PEMTA Horizonte 2030, disponível nesta [hiperligação](#).

Destaca-se também a existência do Programa de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores – POTRAA. Este Plano define a estratégia de desenvolvimento sustentável do setor do turismo e o modelo territorial a adotar e tem o propósito de agregar os esforços e iniciativas das administrações públicas regional e local e de toda a sociedade açoriana à volta de um conjunto de objetivos comumente partilhados. É também um instrumento orientador dos diversos agentes económicos e disciplinador da ação administrativa, definindo para cada ilha os produtos turísticos estratégicos e a evolução da oferta turística (Decreto Legislativo Regional nº38/2008/A). Neste momento, o POTRAA está em processo de auscultação e revisão, podendo ser votado, aprovado e publicado.

No período 2014-2020, o Governo Regional dos Açores teve como objetivo estratégico um modelo de desenvolvimento económico baseado no conhecimento e na inovação, tendo em vista uma Região mais eficiente, mais competitiva e com níveis elevados de emprego. Para alcançar esse desígnio, o Governo Regional, no quadro das orientações definidas pela Comissão Europeia, desenvolveu uma Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente – RIS3 Açores. A RIS3 Açores é o documento base que orientará a caracterização do sistema de IDi em turismo no arquipélago.

Atualmente, foi aprovada a nova RIS3 Açores para o período 2022/2027. A proposta para a RIS3 Açores 2022-2027 assenta no pressuposto de se promover uma evolução “não-disruptiva” na estratégia atual, mas que permita acomodar, por um lado, as questões levantadas ao longo do respetivo período de implementação e, por outro lado, os elementos recolhidos ao longo do processo participativo de revisão.

A Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores 2021-2027 encontra-se perfeitamente alinhada com as principais temáticas europeias e internacionais, quer do ponto de vista das prioridades políticas definidas no contexto do próximo programa-quadro, quer no que concerne ao apoio à investigação e inovação em áreas e setores relevantes. Em análise estará também a articulação da RIS3 Açores com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Assim, havendo um consenso estabelecido nas três áreas temáticas de base, optou-se pela sua manutenção, promovendo alguns ajustes nas designações por forma a alargar a sua abrangência, sendo propostas as seguintes alterações:

- A atual área Agricultura, Pecuária e Agroindústria, passa a: Agricultura e agroindústria;
- A atual área Pescas e Mar, passa a: Mar e crescimento azul;
- A atual área Turismo, passa a: Turismo e património.

De forma mais relevante, sugere-se a inclusão de uma área adicional, que abranja quer as infraestruturas de observação da atmosfera e do Espaço e de receção de dados provenientes do Espaço, quer as aplicações de dados relevantes para estudo e monitorização do sistema Atmosfera-Terra-Mar, criando uma área prioritária do “Espaço e ciência dos dados”. Deve clarificar-se que nesta área prioritária não se consideram os processos de recolha e tratamento de dados obtidos por outras vias que não a observação a partir do Espaço. Sugere-se, ainda, a inclusão de uma nova área emergente, que abranja a área da saúde, incluindo a transformação digital relacionada e a inovação no setor da biomedicina, assim como a exploração do potencial

da Região e os seus recursos endógenos na área do bem-estar, resultando numa nova área prioritária da “Saúde”.

Figura 8: Áreas prioritárias da RIS3 Açores 2022-2027



Fonte: RIS3 Açores 2022/2027

A abordagem estratégica proposta para a RIS3 Açores 2022-2027 assenta numa lógica matricial que parte do pressuposto de que a uma Estratégia de Especialização Inteligente deve corresponder um número limitado de áreas prioritárias nas quais a região apresente recursos/ativos relevantes e/ou massa crítica sedimentada, em conjugação com um conjunto de áreas transversais que surgem como resposta a um conjunto de desafios concretos que a região enfrenta.

Do cruzamento entre estas decorrem as “atividades transformativas” e as “linhas de ação”. As “atividades transformativas” podem ser definidas como domínios que nortearão a transferência de tecnologia e conhecimento no âmbito da RIS3 Açores 2022-2027, ao passo que as “linhas de ação” se consubstanciam como tipologias de atuação orientadoras para as iniciativas e projetos que venham a ser desenvolvidos. A vantagem da abordagem empreendida é a de que esta operacionaliza a Estratégia sempre e quando exista uma interseção entre uma das áreas prioritárias (em que a RAA possui recursos/ativos e/ou uma base sólida de investigação e inovação) e uma das áreas transversais (tidas como aquelas em que a necessidade de encontrar respostas por via da I&D é mais premente), consubstanciando-se, assim, como uma Estratégia mais ajustada à realidade em que pretende atuar. A visualização matricial da Estratégia proposta é apresentada na figura seguinte:

Figura 9: Visão matricial da estratégia proposta para a RIS3 Açores 2022-2027

	Agricultura e agroindústria	Mar e crescimento azul	Turismo e património	Espaço e ciência de dados	Saúde
Território, recursos e economia circular	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação
Ambiente e ação climática	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação
Transformação digital e economia 4.0	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação
Qualidade de vida e desenvolvimento social	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação
Dinâmicas atlânticas e geoestratégicas	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação	Atividade transformativa / linha de ação

Fonte: RIS3 Açores 2022/2027

No caso da área prioritária do “Turismo e Património”, a estratégia de implementação subjacente aos alinhamentos com as áreas transversais da RIS3 Açores 2022-2027 têm os seguintes três componentes principais e transversais:

- Desenvolver projetos estruturantes de ID&I nos domínios científicos do Turismo e património;
- Promover plataformas colaborativas de ID&I e interfaces de transferência de tecnologia e de serviços tecnológicos direcionados para o Turismo e património;
- Consolidar a formação avançada e a investigação científica bem como continuar a promover a inserção em projetos de ID&I internacionais.

As atividades transformativas e linhas de ação indicativas específicas que resultam de cada interseção são detalhadas nas tabelas abaixo:

Tabela 04: Atividades transformativas e linhas de ação para a área prioritária “Turismo e Património”

Turismo e Património	
Território, recursos e economia circular	<p>Atividades Transformativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intensificação tecnológica e inovação no setor do turismo; - Processos mais eficientes e inovadores ao nível da gestão, utilização e proteção do território, recursos e património; - Qualificação da oferta turística, apostando na diversificação e na diferenciação; - Introdução de processos circulares no setor. <p>Linhas de Ação</p> <p>Apoiar o desenvolvimento, produção, comercialização e promoção de processos, técnicas, produtos, serviços, materiais e equipamentos mais sustentáveis, eficientes e inovadores;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a promoção, produção e comercialização de produtos e serviços turísticos diferenciadores; - Apoiar a identificação e certificação de produtos, serviços e processos inovadores; - Aprofundar o conhecimento sobre os turistas que visitam os Açores, no sentido de adequar a oferta do destino; - Impulsionar a procura de novos segmentos de mercado e novos canais de distribuição e comunicação; - Otimizar os sistemas e circuitos de transportes com impacto no setor do turismo; - Promover a aplicação de princípios de economia circular nas atividades turísticas; - Promover a monitorização e o ordenamento do território na sua relação com a atividade turística, nomeadamente com o desenvolvimento de sistemas e tecnologias inovadoras; - Consolidar o segmento do Turismo de Natureza, incluindo a oferta de serviços diferenciados, através, entre outras ações, do estudo, gestão, preservação e valorização do património natural; - Consolidar o segmento do Turismo Histórico-cultural, incluindo a oferta de serviços diferenciados, através, entre outras ações, do estudo, gestão, preservação e valorização do património histórico-cultural; - Promover a proteção e o uso sustentável dos recursos naturais.
Ambiente e ação climática	<p>Atividades Transformativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos e equipamentos mais eficientes e sustentáveis no turismo, incluindo na gestão dos recursos naturais e do património; - Descarbonização do setor do turismo; - Redução dos impactos ambientais do Turismo. <p>Linhas de Ação</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a aplicação de princípios e práticas de sustentabilidade ambiental; - Apoiar a certificação do turismo sustentável; - Promover o estudo dos impactos antrópicos no ambiente e no património, com o objetivo de contribuir para a adaptação e mitigação dos mesmos; - Promover a tolerância e resiliência dos ecossistemas à atividade turística, com avaliação da respetiva capacidade de carga e de outras soluções ambientalmente desejáveis; - Promover a utilização de energias renováveis e a eficiência energética; - Promover a utilização de sistemas passivos e o uso eficiente de energias renováveis nas infraestruturas turísticas, designadamente na climatização e AQS de edifícios; - Promover a utilização no setor turístico de materiais endógenos e/ou de baixo impacto ambiental - Promover a geobiodiversidade marinha, lacustre e terrestre, na sua relação com a atividade turística, incluindo a identificação e promoção de geossítios de interesse patrimonial e turístico; - Promover o estudo do impacto dos riscos naturais na atividade turística para aumentar a resiliência do setor e o desenvolvimento de estratégias de comunicação.
<p style="text-align: center;">Transformação Digital e Economia 4.0</p>	<p>Atividades Transformativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Turismo 4.0. com a aplicação de tecnologias e infraestruturas digitais de suporte; - Transportes e logística inteligentes; - Produção, gestão, armazenamento e disponibilização de dados no Turismo e património; - Sistemas integrados de gestão das atividades turísticas. <p>Linhas de Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o conceito de “Smart Tourism” e promover a utilização de tecnologias digitais ao longo da cadeia de valor do turismo, permitindo, nomeadamente, a recolha e análise de grandes quantidades de dados abertos e informação, da oferta e da procura; - Promover o desenvolvimento de aplicações móveis orientadas para o turismo e património; - Incrementar e melhorar a produção de dados e informação; - Desenvolver e promover a utilização de sistemas inteligentes para recolha, tratamento, armazenamento, disponibilização e comunicação dos dados para apoio à tomada de decisão; - Desenvolver plataformas colaborativas que permitam a partilha do conhecimento científico e empresarial; - Promover o desenvolvimento e adaptação de plataformas digitais na área do Turismo e do património direcionadas a indivíduos com necessidades especiais; - Promover a aplicação de novas tecnologias de realidade virtual e inteligência artificial no setor; - Promover a utilização de metodologias de Big Data na monitorização da mobilidade dos turistas no território.
<p style="text-align: center;">Qualidade de vida e desenvolvimento social</p>	<p>Atividades Transformativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Turismo de saúde, envelhecimento ativo e bem-estar; - Slow tourism; - Valorização do trabalho e da distribuição equilibrada dos rendimentos; - Educação e formação na área do Turismo e património.

	<p>Linhas de Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a criação de Rotas turísticas certificadas como “Turismo acessível e inclusivo”, “Turismo de saúde” e “Turismo de bem-estar e lazer”; - Promover práticas de turismo e lazer que fomentem uma melhor qualidade de vida; - Promover práticas de turismo e lazer que atenuem a gentrificação dos centros urbanos; - Promover o Turismo Sénior; - Promover o empreendedorismo que impulse novos segmentos de oferta turística (nomeadamente produtos e serviços diferenciados) com impacto positivo nas condições de vida dos açorianos, atenuando os efeitos da sazonalidade da área; - Reforçar a aquisição de competências na área do Turismo e Património, incluindo as científicas e tecnológicas no domínio dos recursos endógenos naturais e culturais; - Promover os Açores como “Slow Tourism Destination”.
<p>Dinâmicas atlânticas e geoestratégicas</p>	<p>Atividades Transformativas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorização dos produtos e serviços turísticos, com base nas condições de contexto nos Açores; - Cooperação atlântica e inter-regional para a gestão de recursos e do património turístico. <p>Linhas de Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover interna e externamente os produtos e serviços turísticos, com base na condição arquipelágica e localização geográfica dos Açores; - Promover a utilização dos Açores como plataforma para produção audiovisual; - Promover a cooperação macaronésica e atlântica em todas as linhas de ação da área prioritária Turismo e Património; - Valorizar e projetar internacionalmente as áreas classificadas como Património da Humanidade; - Promover a cooperação e intercâmbio com players externos (empresas e institucionais) com interesse no setor do Turismo e Património.

Fonte: RIS3 Açores 2022/2027

2.2.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

Na área da investigação e do ensino na Região, evidencia-se a existência da Universidade dos Açores (UAc), com três núcleos nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial. Contudo, no que respeita o ensino do turismo e património na Universidade dos Açores, não existe uma Faculdade específica nesta área. Atualmente são 5 os cursos existentes lecionados pela UAc sobre a temática: licenciatura em natureza e património; licenciatura em história; licenciatura em turismo; mestrado em património, museologia e desenvolvimento; e pós-graduação em turismo cultural.

Ainda que no arquipélago não existam unidades de investigação que se centrem exclusiva ou particularmente na área do turismo, muitos dos anteriormente apresentados desenvolvem atividades relevantes também nesta área. Entre eles encontram-se o Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico (CEEApI), o Centro de Humanidades (CHAM) e o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Pólo dos Açores (CICS.NOVA.UAc).

No que concerne aos trabalhos de desenvolvimento e análise do setor do turismo, releva-se o trabalho de duas entidades: o Observatório do Turismo dos Açores e o CEEApI (centro de investigação da UAc). Ainda que com enfoques distintos sobre o que é o fenómeno turístico na Região, ambas garantem o desenvolvimento de trabalho relevante nesta área.

Além do ensino superior, a Região possui uma rede de escolas profissionais com diversos cursos técnicos na área do turismo e similares:

Tabela 05: Escolas Profissionais na Região Autónoma dos Açores

APRODAZ – Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores

EP da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada

EP da Horta

EP da Praia da Vitória

EP da Ribeira Grande

EP da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo

EP da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada – MEP

EP das Capelas

EP de Nordeste

EP de São Jorge

EP de Vila Franca do Campo

EP do Pico

EP do Sindicato de Escritório e Comércio da RAA (EPROSEC)

EP Monsenhor João Maurício de Amaral Ferreira

Escola de Formação Turística e Hoteleira

Escola de Novas Tecnologias dos Açores (ENTA)

Inetese-Instituto de Educação Técnica Açores

Fonte: Portal da Educação. Governo dos Açores. 2023

O arquipélago possui, atualmente, dois parques tecnológicos, sedeados na ilha de São Miguel, concelho da Lagoa, e na ilha Terceira, concelho de Angra do Heroísmo. Está previsto a criação de um terceiro parque tecnológico na ilha do Faial, concelho da Horta, com recurso a verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

- **NONAGON – Parque de Ciência e Tecnologia da Região Autónoma dos Açores**

Localizado na cidade da Lagoa, ilha de São Miguel, tem como objetivo assumir-se como uma organização estruturante na dinamização tecnológica e na formação de capital humano qualificado no domínio dos sistemas de informação e das comunicações, na monitorização e observação da terra, do espaço e do mar. Pretende, igualmente, constituir-se como um agente catalisador de sinergias nos processos de transferência tecnológica do ecossistema de inovação dos Açores. Este projeto configurou uma iniciativa do Governo Regional dos Açores em parceria com a Câmara Municipal da Lagoa com o objetivo de promover a articulação entre o setor público, privado e universitário, conducente à criação de um novo paradigma de desenvolvimento para a Região. Neste sentido, o NONAGON dispõe de condições para a constituição, instalação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica.

- **TERINOV – Parque Tecnológico da Terceira**

Este Parque Tecnológico tem o objetivo de ser um polo gerador de postos de trabalho altamente qualificados nas áreas da biotecnologia e das indústrias agroalimentares, como também criar sinergias entre a vertente científica e a vertente industrial. Neste sentido, possui condições privilegiadas para a transferência de conhecimento entre os organismos de ciência e de investigação e o tecido empresarial dos Açores. O TERINOV contempla uma zona para a incubação de empresas, espaços destinados a co-working, empresas, indústrias culturais e criativas, como também laboratórios de investigação e desenvolvimento para a indústria agroalimentar e para a biotecnologia.

Podemos verificar que as capacidades científicas e tecnológicas dos Açores em IDi são compostas por estas entidades que já desenvolvem ações nesta área, existindo igualmente outras organizações que possuem know-how para contribuir para o desenvolvimento

económico da Região, com base na investigação e inovação, nomeadamente e entre tantas outras: a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores e respetivos polos de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo; Açores DMO; Direção Regional da Ciência e Tecnologia; Fundo Regional da Ciência e Tecnologia; Fundação Gaspar Frutuoso; Incubadoras Regionais, Locais ou Municipais; entre outras.

Relativo à Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores (RIEA), e no que respeita à dispersão da mesma, de acordo com a [listagem](#) verificada aquando da redação do presente documento, verificamos:

Tabela 06: Listagem de incubadoras registadas na RIEA (obtida a 12/04/2023)

Ilha do Pico	<ul style="list-style-type: none"> - Startup- Pico Município da Madalena do Pico - CRIAR TEC - Centro Regional de Inovação, Aprendizagem e Recursos Tecnológicos - Lab Invest - Incubadora de Empresas das Lajes do Pico
Ilha de São Miguel	<ul style="list-style-type: none"> - Azores Craft Lab - Centro Regional de Apoio ao Artesanato - CEmpA - Centro Empresarial dos Açores, S.U., Lda. - CRESAÇOR - Cooperativa Regional Economia Solidária dos Açores, CRL - InUAc - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade dos Açores - NONAGON - Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel - ONE Solmar Business Center - unOffice - PDL Business & Cowork Center
Ilha do Flores	<ul style="list-style-type: none"> - Município de Santa Cruz das Flores
Ilha de Santa Maria	<ul style="list-style-type: none"> - Incuba + - Centro de Desenvolvimento e Inovação Empresarial de Santa Maria
Ilha Terceira	<ul style="list-style-type: none"> - Praia Links - Incubadora de Negócios e Ninho de Empresas da Praia da Vitória - Startup Angra - Terinov - Associação PCTTER
Ilha do Faial	<ul style="list-style-type: none"> - Valor Sempre - Contabilidade e consultadoria de Gestão, Sociedade Unipessoal, Lda.

Fonte: RIEA, 2023

2.2.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS

O turismo nos Açores é um setor estratégico para a economia da Região, e onde as empresas turísticas desempenham um papel preponderante e vital para o desenvolvimento e afirmação do destino, disponibilizando produtos e serviços relacionados aos diversos segmentos turísticos existentes no arquipélago.

Após consulta da lista de empresas licenciadas pela [DRTur](#) (12/04/2023), verificamos a existência de 17 empresas ligadas ao Turismo de Habitação; 114 Empreendimentos Turísticos; 188 Turismo em Espaço Rural; 301 Agentes de Animação Turística; 209 Operadores Marítimo-Turísticos; 159 Rent-a-Car; e 99 Agências de Viagens e respetivas sucursais/representações.

Considerando a passagem para o novo Programa Operacional Açores 2030, e a inexistência de dados à data da redação do presente documento, não nos é possível apresentar informação de que projetos estão a ser desenvolvidos.

Relacionadas com a IDi em turismo, destacam-se, para além das empresas do setor, as que desenvolvem soluções tecnológicas dando suporte ao funcionamento destas mesmas, entre outras organizações que trabalham indiretamente no setor.

2.2.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS

Como referido anteriormente, a passagem para um novo Programa Operacional não nos permite aferir que linhas, medidas e ações irão ser desenvolvidas em concreto para este setor.

A nível governamental, A Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais (DRPFE) é o serviço de carácter operativo responsável pela preparação, elaboração e acompanhamento da execução do plano regional, pelas intervenções com apoios comunitários e pela realização de estudos de natureza socioeconómica.

Em termos sintéticos, a missão da DRPFE é a de desempenhar com qualidade e segurança as funções atribuídas no processo de planeamento regional e maximizar o financiamento externo da política regional de desenvolvimento, em articulação com as orientações estratégicas da política europeia de Coesão, através da preparação, negociação, execução, avaliação e controlo da aplicação dos instrumentos e programas financiados por fundos estruturais, fomentando e introduzindo, em paralelo, as boas práticas em matéria de gestão e no estabelecimento de redes de cooperação.

A Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade (DREC) tem por missão apoiar na definição e execução de políticas de estímulo ao investimento privado, visando o reforço da competitividade do tecido empresarial açoriano, bem como a promoção da inovação, da qualidade e do empreendedorismo, a par da captação de investimento externo.

Visto que, aquando da redação do presente documento, não existia informação das medidas e ações previstas para o novo PO Açores 2030, tomaremos o anterior em consideração.

Assim, e relacionado com a inovação e o empreendedorismo nos Açores, existiam os seguintes Planos e Ações:

- Plano Estratégico para o Fomento do Empreendedorismo na Região Autónoma dos Açores

Aprovado em 2013, tem como objetivo criar um ecossistema favorável ao empreendedorismo nos Açores, envolvendo o Governo, as empresas, as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional, o sistema de ensino e a sociedade civil, que deverão intervir de forma concertada nos seus diferentes domínios de atuação para fomentar a atividade empreendedora na Região e maximizar os resultados socioeconómicos daí decorrentes. O Plano Estratégico pretende igualmente reconhecer a importância do empreendedorismo na promoção da inovação e da competitividade e assinalar os Açores como uma região particularmente favorável ao empreendedorismo, enquanto ferramenta capaz de potenciar a criatividade necessária ao desenvolvimento económico.

- Concurso Regional de Empreendedorismo

O Concurso Regional de Empreendedorismo tem por objetivos estratégicos estimular a capacidade de iniciativa e a criatividade, induzindo um comportamento empreendedor na sociedade. Este concurso decorre em três fases, permitindo que as ideias de negócio apresentadas na primeira fase, e que passem às fases posteriores, entrem num processo de desenvolvimento e consolidação, com o objetivo de garantir a transposição dos projetos vencedores para iniciativas empresariais.

- Vale Incubação Açores

O Vale Incubação Açores, disponível desde julho de 2017, é um novo apoio direcionado para as empresas *startup* inseridas na Rede de Incubadoras de Empresas da Região. Este Vale Incubação, com um apoio máximo de 10.000€ por empresa, destina-se a ser utilizado exclusivamente na contratação de serviços especializados nomeadamente de assistência/consultoria nas áreas da gestão, marketing, assessoria jurídica, desenvolvimento de produtos/serviços ou financiamento, prestados por empresas que integrem a bolsa de empresas acreditadas para fornecimento de serviços especializados às *startup*.

- PME Digital Açores

Como forma de incentivar os empresários açorianos a adotarem um conjunto de ‘boas práticas’ relacionadas com as tecnologias digitais, o Governo criou a ‘Distinção PME Digital’, atribuindo às empresas açorianas que integrem as tecnologias digitais nos seus processos de produção, comercialização ou gestão.

- Vale PME Digital Açores

O Vale PME Digital tem por objetivo promover o desenvolvimento da economia digital nos Açores. Destina-se a empresas que se enquadrem na tipologia de micro, pequena e média empresa existente e com estabelecimento na Região, com um apoio máximo de 10.000€ por empresa. Este apoio está relacionado a aquisições no domínio das tecnologias digitais que visem solucionar problemas concretos e que sejam relevantes para a melhoria da presença da empresa beneficiária na economia digital.

Contudo, o principal instrumento da política de incentivos ao investimento privado no período 2014-2020, nos Açores, é o Sistema de Incentivos para a Competitividade Empresarial – Competir +. Embora não seja específica para o turismo, esta política de incentivos ao investimento privado tem como objetivos:

- Promover o desenvolvimento sustentável da economia regional;
- Reforçar a competitividade das empresas açorianas;
- Promover o alargamento da base económica de exportação;
- Estimular a produção de bens e serviços transacionáveis e de carácter inovador;
- Aproveitar o conhecimento para valorizar e diferenciar recursos;
- Estimular a cooperação entre empresas, associações empresariais, municípios e entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional;
- Incentivar o planeamento integrado, o aproveitamento de sinergias, o desenvolvimento de economias de escala e a defesa de interesses económicos comuns.

Especificamente aos incentivos em IDi, no âmbito do turismo nos Açores, destaca-se o Programa Operacional – PO Açores 2020, que é um programa participado pelos fundos estruturais comunitários FEDER e FSE, para o período de programação 2014-2020, com execução na Região Autónoma dos Açores. Composto por treze eixos prioritários, transversais para o setor do turismo, evidencia-se o Eixo 1 – Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, com os seguintes objetivos específicos: 1.1.1 – Aumentar a produção científica de qualidade e orientada para a especialização inteligente; e 1.1.2 – Fomentar as iniciativas de I&D de contexto empresarial, reforçando a ligação das empresas aos centros de I&D e ao ensino superior.

Embora não seja especificamente na área da IDi, destaca-se o Eixo Prioritário 3 – Competitividade das Empresas Regionais, com os seguintes objetivos específicos: 3.1.1 – Promover o empreendedorismo qualificado e criativo, enquanto potencial de inovação e regeneração dos tecidos económicos setoriais e regionais; 3.2.1 – Reforçar a capacitação

empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores; 3.3.1 – Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade; e 3.4.1 – Afirmar as empresas regionais e os seus produtos no mercado regional.

Ainda no âmbito do Governo Regional dos Açores existe o Fundo Regional da Ciência e Tecnologia – FRCT, organismo tutelado pela Vice-Presidência, cuja missão é facilitar a ligação entre as diferentes entidades do Sistema Científico e Tecnológico dos Açores (SCTA) com entidades externas, com o objetivo de aumentar o posicionamento da Região nas principais Esferas Internacionais e Europeias na área da Investigação e Inovação. Fundamentadas no eixo de desenvolvimento económico em I&D, as áreas de ação do FRCT são:

- Apoio à formação avançada, através da atribuição de bolsas de investigação de diferentes tipologias;
- Financiamento e/ou participação em organizações de eventos internacionais de relevância para a comunidade científica;
- Participação em projetos regionais, nacionais e internacionais, como coordenador ou parceiro;
- Apoio à participação de outras entidades regionais, nomeadamente do SCTA em programas de financiamento externos à Região, de entre os quais se destacam, Interreg, Horizonte 2020, *Call for proposals*, etc.

Um dos resultados em IDi em turismo nos Açores está relacionado com o apoio à formação avançada, através da atribuição de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento, atribuídas pelo FRCT. Desde 2012 que esta entidade vem atribuindo bolsas nas diversas áreas científicas, totalizando 206 até o ano de 2019. Especificamente na área do turismo, no período de 2015 a 2019 foram atribuídas 32 bolsas, alinhadas com a RIS3 Açores.

As publicações científicas também são indicadores importantes para medir os resultados em IDi em turismo. Contudo, não foi possível identificar uma base de dados na Região que possa

quantificar esta variável, para além das teses de doutoramento financiadas pelo FRCT ou outras entidades análogas.

2.2.4. ENTIDADES DE APOIO A IDi

As ações a desenvolver envolvem prioritariamente a investigação aplicada e a gestão da inovação, de modo a proporcionar às empresas o acesso à informação tecnológica, o acesso ao sistema nacional de IDi, o apoio técnico à transferência de tecnologia de modo a promover a redução de custos e a melhoria da competitividade, o desenvolvimento de novos produtos e serviços, nomeadamente de origem regional, que possam ter impacto na economia da Região, bem como a manutenção de um sistema de investigação capaz de proporcionar esse apoio e intervir na formação dos agentes necessários para atingir esses objetivos.

Neste sentido, há a necessidade de congregar na região o *know-how* necessário para a formação e a resolução de problemas da área, para diminuir a dependência do exterior. A formação em IDi em turismo deve ser dinamizada com os objetivos definidos e envolver a contratação de jovens investigadores. Para atingir este fim, torna-se fundamental o desenvolvimento de uma plataforma científica e tecnológica que congregue os intervenientes em todo o setor do turismo de modo a favorecer o aparecimento de massa crítica capaz de lançar novas iniciativas em termos de projetos e formação avançada.

- DRCT

À Direção Regional da Ciência e Tecnologia compete propor as bases e as medidas em que deve assentar a política regional nas áreas da ciência e tecnologia, coordenando e desenvolvendo as ações necessárias à sua execução.

As suas principais linhas de atuação centram-se no apoio a programas e projetos de investigação científica, de desenvolvimento experimental e de inovação e modernização tecnológica, na promoção de infraestruturas de apoio às atividades de investigação científica, e desenvolvimento tecnológico e difusão da ciência e da tecnologia, e no incentivo à

qualificação de recursos humanos e à formação e divulgação especializada em matéria de ciência e tecnologia.

A DRCT também é a entidade responsável pela implementação da RIS3 Açores, desenvolvendo as ações necessárias para promover a Especialização Inteligente na Região, nomeadamente a IDi em Turismo.

- **FRCT**

Como mencionado acima, o Fundo Regional da Ciência e Tecnologia contribui para a IDi em Turismo sendo responsável pelo financiamento às bolsas de formação avançada (doutoramento e pós-doc), sendo uma entidade de referência ao apoio da IDi na Região.

2.2.5. EVOLUÇÃO DA IDi SOBRE O TURISMO

Para perceber a evolução da IDi em Turismo nos Açores, a primeira questão a ser colocada é a dificuldade em obter informações específica nesta área, onde grande parte está dispersa e incompleta. Para além desta questão, há que destacar que a atividade turística no arquipélago é recente, como também as políticas públicas de planeamento, gestão e monitorização do turismo. Desta forma, não é possível apresentar a evolução da IDi em Turismo nos Açores de forma concreta, devido a estas condicionantes.

Todavia, a caracterização do sistema de IDi em turismo nos Açores possibilita visualizar a existência de capacidades científicas, tecnológicas, empresais e financeiras, destacando-se as políticas públicas de incentivos existentes na Região.

Nesse sentido, a existência de organizações e plataformas digitais afiguram-se de primordial importância para a monitorização sobre esta temática, nomeadamente, o Serviço Regional de Estatística dos Açores, o Instituto Nacional de Estatística, a Direção Regional do Turismo, Turismo de Portugal, entre outras entidades.

Além destas entidades, analisou-se os projetos aprovados no âmbito do Programa Interreg MAC 2014/2020 ligados diretamente ao setor do turismo (Tabela 07). Considerando a transversalidade do setor do turismo, poderá existir outros projetos ligados ao setor e que não estão identificados, devido a essa mesma transversalidade sectorial.

Tabela 07: Projetos aprovados no âmbito do Interreg MAC 2014/2020 (enquanto coordenador, parceiro ou outro) na área do turismo.

<p>Interreg MAC 2014/2020 (1ª e 2ª convocatórias)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - SMARTDEST - INNOVATUR - ECOTUR_AZUL - MARGULLAR - ECOTOUR - CdTEcoTur - ECO-TUR - BLUE-TEC - DATALAB - VOLTURMAC - SABOREA - MARGULLAR2
--	--

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Interreg MAC. 2023

Uma vez mais, é importante salvaguardar que os projetos acima identificados podem não se esgotar aqui, devido à transversalidade e multidisciplinaridade do setor do turismo com outras áreas e setores económicos, podemos encontrar, de forma mais indireta, outros projetos com impacto no setor turístico.

2.3. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE IDi DO TURISMO DAS CANÁRIAS

O arquipélago das Canárias é constituído por sete ilhas principais (Lanzarote, Gran Canária, La Palma, La Gomera, El Hierro, Tenerife e Fuerteventura) de pequena dimensão, com cerca de 7.447km² e uma população em torno de 2.000.000 habitantes. Integrando a região biogeográfica da Macaronésia, administrativamente o arquipélago está dividido em duas Províncias: Santa Cruz de Tenerife (Ilhas de Tenerife, La Gomera, Las Palmas e El Hierro) e Las Palmas (Ilhas de Gran Canaria, Fuerteventura e Lanzarote). A capital é compartilhada entre as cidades de Las Palmas de Gran Canaria e Santa Cruz de Tenerife.

Figura 10: Arquipélago das Canárias.



Fonte: Mundotur, 2023

De origem vulcânica, as Canárias apresentam um elevado potencial para o desenvolvimento da atividade turística, principalmente pelas características naturais diferenciadoras. Nesse sentido, o Governo considera o turismo como uma prioridade estratégica para o desenvolvimento da economia regional, e tem investido em políticas e estratégias que se traduzem no aumento do fluxo turístico.

O setor do turismo possui um peso fundamental na economia da Região, tanto de forma direta como indireta, e disfruta de uma posição de liderança internacional, como um dos destinos de praia mais procurados na Europa. As Canárias diferenciam-se através da massa crítica, das

capacidades empresariais, tecnológicas, de conhecimentos no setor do turismo, como também da situação sociopolítica.

Com uma oferta orientada principalmente para o turismo de sol e mar, oferece produtos e serviços relacionados com desportos aquáticos, mergulho, observação de aves, parques aquáticos e temáticos, congressos, entre outros.

O arquipélago das Canárias é reconhecido nacional e internacionalmente, onde as suas potencialidades e qualidades turísticas são reforçadas pelos galardões e reconhecimentos atribuídos ao destino ao longo dos anos, nomeadamente e entre tantos outros:

- Em 2023, melhor stand da Europa durante a ITB Berlim;
- Destino reconhecido com o prémio sobre a estratégia de promoção sobre turismo desportivo em janeiro de 2023, pela Revista Aire Libre;
- Em 2021, prémio "Canarias Archipiélago Deporte";
- Reconhecimento, em 2021, de Stand Sustentável durante a Feira Internacional de Turismo (FITUR);
- Gran Canaria foi reconhecida pela UNESCO, em 2018, como Destino Turístico Starlight;
- El Hierro foi reconhecida pela UNESCO, como Reserva da Biosfera e Geoparque, possuindo 100% energia renovável;
- O Parque Nacional del Teide foi reconhecido pela UNESCO, com o pico mais alto de Espanha e o terceiro vulcão mais alto do mundo;
- A estratégia de marketing turística da marca “Ilhas Canárias” recebeu o prémio internacional da Travel & Tourism Awards (ITTA), sendo premiada na categoria de Melhor Campanha de Destino Regional, relacionadas com as ações “Not Winter Games” y “What would yo like your children to remember?”, como também Melhor Campanha de Turismo de Aventura com “Alice in 7 woderlands”;
- As Canárias receberam o prémio internacional da Travel & Tourism Awards (ITTA), na categoria oro, pela modalidade Melhor Campanha Digital e Melhor Campanha RRPP.

No que respeita as ligações, o arquipélago possui ligação diária com todas as ilhas, contando com oito aeroportos, com ligações nacionais e internacionais (França, Alemanha, Escócia, Inglaterra, Noruega, Suécia, Dinamarca, Irlanda, Polónia, Bélgica, Senegal, Marrocos, Cabo Verde, etc.). De acordo com o Turismo de Islas Canarias (2023), em 2022 foram contabilizados a entrada de mais de 17.321.891 passageiros por via aérea no arquipélago. Evidencia-se também o crescente número de navios de cruzeiro que visitam as Canárias, tendo em 2022 recebido aproximadamente 1.786.806 de passageiros (Autoridades Portuárias de Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife, 2023).

O arquipélago das Canárias é uma Região Autónoma da Espanha, possuindo um enquadramento legal específico para o turismo. Contudo, as leis nacionais também incidem no arquipélago, onde destaca-se a existência da TURESPAÑA, que é um organismo público, vinculado à Secretaria de Estado de Turismo do Ministerio de Industria, Comercio y Turismo, responsável pela promoção do destino Espanha. Esta organização tem como missão tornar o país o destino mais desejável do mundo, tornando-o uma referência em termos de sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e rentabilidade, tendo como visão consolidar a liderança da marca de turismo espanhola através do conhecimento da procura internacional, a fim de oferecer a cada viajante produtos e destinos personalizados.

São competências da TURESPAÑA:

- Implementar um Plano Estratégico de Marketing destinado a captar dois segmentos específicos de consumidores de alta rentabilidade: viajantes cosmopolitas de mercados de proximidade europeus e turistas de mercados distantes, ambos com capacidade comprovada de gerar um alto nível de receitas no destino;
- Trabalhar a partir da exploração e síntese de dados inteligentes, relevantes da perspetiva turística, na geração e divulgação de conhecimento turístico digital, com base nas estratégias de marketing e comercialização delineada.

O [Plano Estratégico de Marketing de Turespaña](#) contém as orientações estratégicas da atividade de Turespaña para o período 2021-2024. Este processo de planeamento teve início antes do surto da pandemia de COVID-19 e foi afetado, no seu desenvolvimento, pelos seus efeitos. Nos anos anteriores à pandemia, a Espanha consolidou a sua posição como principal destino turístico no mundo, atingindo os seus melhores números tanto em termos de número de turistas como de despesas turísticas em 2019. Apesar disso, Espanha tinha algumas fraquezas, tais como a sua elevada concentração territorial, temporal e motivacional. A estes deve acrescentar-se uma elevada quota de mercado dos países emissores mais próximos, ocupando uma posição menos relevante do que outros concorrentes, especialmente na Ásia. Finalmente, Espanha tinha um problema de imagem associado à superlotação e à falta de sustentabilidade de alguns dos seus destinos, e uma falta de posicionamento de alguns dos seus atributos mais relevantes, tais como o seu património histórico.

O surto da COVID-19 em março de 2020 paralisou a atividade turística durante os meses que se seguiram. A recuperação da procura tem sido intermitente e desigual, dependendo do aparecimento de novas variantes da doença, níveis de vacinação e restrições de mobilidade. Vários cenários de recuperação preveem um regresso aos níveis pré-pandémicos até 2024. A recuperação ocorrerá inicialmente nos mercados europeus, seguindo-se as Américas e o Médio Oriente, e finalmente a Ásia.

Neste contexto, o Plano Estratégico de Marketing define dois objetivos principais. O primeiro deles tem em conta o impacto dos cenários de pandemia e de recuperação. O objetivo, com um horizonte temporal mais curto, é o de "recuperar a procura de turismo internacional de qualidade para Espanha". O segundo objetivo, contudo, tem em conta elementos de natureza mais estrutural e visa trabalhar sobre as deficiências do modelo espanhol. Aqui, o horizonte temporal deve necessariamente ser mais amplo, com o objetivo claro de "identificar e atrair um turista mais rentável que contribua para a sustentabilidade do destino".

Com base nestes dois objetivos principais, são estabelecidas quatro linhas estratégicas: recuperação da procura, sustentabilidade social - melhorando a coesão territorial através da

atuação na distribuição dos fluxos turísticos -, sustentabilidade ambiental - como atributo da marca turística espanhola - e sustentabilidade económica - através da promoção da oferta com o maior valor acrescentado e da formação de turistas com uma despesa média elevada. Estes eixos são, por sua vez, desenvolvidos em 15 linhas de ação.

O Plano também estabelece critérios de prioridade para os mercados emissores, com base no potencial de mercado e na atual situação competitiva da Espanha em cada um deles. A partir desta análise, são obtidos oito agrupamentos de mercados, com características comuns, ligados à atividade da rede de Agências de Turismo espanholas no estrangeiro. Finalmente, são definidos os tipos de táticas e ações a levar a cabo e definidos os indicadores de resultados.

No que toca às Canárias em concreto, encontra-se em vigor o Plano de Marketing Estratégico 2018-2022 bem como a Estratégia Partilhada para a Transformação do Modelo de Turismo.

O Plano Estratégico de Marketing 2018-2022 da marca Canárias é a base de ação que define um quadro de ações e identifica os principais desafios futuros enfrentados pelas Ilhas Canárias destinos turísticos que compõem as Ilhas Canárias e o as Ilhas Canárias e a formulação das estratégias a desenvolver nesses anos para as enfrentar, com o objetivo de contribuir para a sustentabilidade e enriquecimento do modelo turístico nas Ilhas Canárias. No entanto, também têm necessariamente em conta as limitações estabelecidas na esfera de competência do Turismo das Canárias e dos recursos e ferramentas disponíveis para o efeito e ferramentas à disposição desta entidade.

Segundo este documento, a oferta turística das Ilhas Canárias é caracterizada pela sua diversidade de destinos, recursos, infraestruturas, serviços e produtos, atributos, valores e propostas de valor, e produtos, atributos, valores e propostas de valor, pelo que não é possível defini-lo com base num conceito monolítico, uniforme e indiferenciado.

Esta diversidade não implica que destinos e propostas de valor não possam ser definidos com base numa conceção monolítica, uniforme e indiferenciada. Esta diversidade não implica que os destinos e as propostas de valor não partilhem valores e atributos comuns. Partilham valores e atributos comuns, mas é sem dúvida um facto determinante na sua configuração.

determinante para a sua configuração. E não há dúvida de que isto diversidade, que, por sua vez, deriva da singularidade do seu território e identidade e da sua longa história de identidade e a sua longa história de turismo, enriquece a sua oferta. E é, portanto, uma característica que acrescenta valor ao modelo turístico das Ilhas Canárias. Modelo turístico das Ilhas Canárias. Mas também acrescenta complexidade, porque requer um sistema de gestão e marketing mais diversificado, o que requer um maior planeamento e recursos exige um maior esforço em termos de planeamento e recursos, o que só é justificada pela sua capacidade de satisfazer a procura.

Nesse sentido, foram definidos um conjunto de objetivos com o intuito de direcionar as políticas no que respeita ao desenvolvimento do setor turístico nas Canárias:

Figura 11: Objetivos Operativos para as Ilhas Canárias

OBJETIVOS OPERATIVOS DE LA MARCA ISLAS CANARIAS
1. Mantenimiento / recuperación cuota de mercado en mercados clave
2. Incremento del gasto en destino de los visitantes
3. Extensión geográfica de la actividad económica derivada del turismo
4. Extensión de la cadena de valor de la actividad turística
5. Disminución de la concentración de riesgo en mercados de origen tradicionales
6. Disminución de la concentración de riesgo en segmentos vinculados exclusivamente al disfrute de la oferta tradicional de sol y playa
7. Potenciación de los canales directos de comunicación y comercialización
8. Renovación de la imagen de Canarias como conjunto de destinos turísticos en sus mercados clave
9. Potenciación de la identidad como herramienta de diferenciación
10. Potenciación de la implicación de la sociedad canaria y los agentes económicos

Fonte: Plano de Marketing Estratégico 2018-2022

Além dos documentos acima mencionados, o Governo das Canárias também tem como objetivo estratégico um modelo de desenvolvimento económico baseado no conhecimento e na inovação, tendo em vista uma Região mais eficiente, mais competitiva e com níveis elevados de emprego. Para alcançar esse desígnio, o Governo, no quadro das orientações definidas pela

Comissão Europeia, desenvolveu uma Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente – RIS3 Canárias, que é uma agenda integrada e específica para a transformação económica da Região. Desde então, o Governo tem apontado a Especialização Inteligente como uma referência na sua ação, utilizando-a designadamente nos documentos de preparação do quadro comunitário de apoio 2021-2027. A RIS3 ampliada 2021/2027 é o documento base que orientará a caracterização do sistema de IDi em turismo no arquipélago.

Nesta nova RIS3, foram definidas 5 estratégias de ação para enfrentar os desafios que a região enfrenta em relação às transições digitais e sustentáveis, coesão territorial e social, igualdade de género, etc. Estas estratégias são especificadas abaixo:

- Estratégia 1: perspetiva de geração e valorização do conhecimento: utilizar o conhecimento, a inovação e o empreendedorismo como alavanca na transição para um novo modelo económico, gerando impacto social.
- Estratégia 2: perspetiva do talento: formar, atrair e reter talentos, bem como promover vocações científicas e empreendedoras, como base para a construção de uma sociedade de bem-estar, promovendo a igualdade de género em todos os casos.
- Estratégia 3: perspetiva de internacionalização: reforçar as colaborações internacionais com instituições de referência; dar um salto quantitativo na liderança de projetos emblemáticos; aumentar a presença em fóruns internacionais e consolidar a atracção de empresas, tirando partido especial do atrativo sistema fiscal de que as Ilhas Canárias usufruem.
- Estratégia 4: enfoque e perspetiva de priorização (especialização): enfoque nos sectores estratégicos como principais vetores de mudança, que têm a base científica, tecido empresarial, talento humano e infraestruturas necessárias para impulsionar a transição para um novo modelo económico; a transição ecológica como desafio fundamental para os territórios (insulares), que condiciona a evolução da indústria e da tecnologia; a digitalização como um avanço tecnológico que oferece grandes oportunidades.

- Estratégia 5: perspetiva territorial: promover a participação das pessoas, empresas, instituições e administrações públicas das ilhas, fazendo da insularidade uma vantagem para o desenvolvimento económico e social, sendo o território e as pessoas os beneficiários finais de todas as políticas promovidas pelo Governo das Ilhas Canárias.

Além destas 5 estratégias, foram igualmente definidas 5 prioridades setoriais e 2 transversais, e prioriza as suas ações para as áreas económicas que são uma marca da região e as suas transições industriais, que são as seguintes:

Tabela 08: Prioridades Setoriais e Transversais

Prioridades Setoriais
<ul style="list-style-type: none"> - Turismo digital e sustentável - Saúde e bem-estar - Indústria da economia azul - Astrofísica, espaço e indústria aeronáutica - Indústrias emergentes
Prioridades Transversais
<ul style="list-style-type: none"> - Digitalização - Sustentabilidade

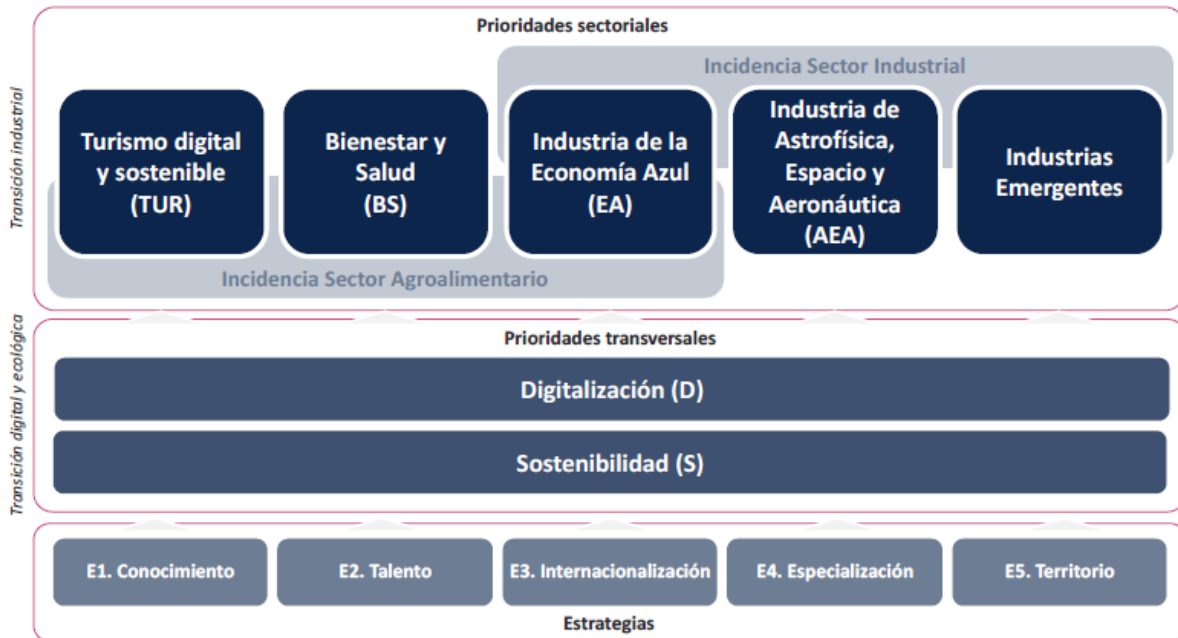
Fonte: RIS3 Canárias Ampliada

Além disso, o sector agroalimentar, de grande importância para as Ilhas Canárias, reflete-se nas prioridades do Turismo Digital e Sustentável (cadeia de valor alimentar ligada ao turismo), Bem-estar e Saúde (alimentação regional) e Indústria da Economia Azul (aquicultura, pescas). Do mesmo modo, é evidente que o importante sector industrial das Canárias se reflete nas prioridades sectoriais das Canárias: Indústria da Economia Azul, Indústria Astrofísica, Espaço e Aeronáutica e Indústrias Emergentes.

Para além das prioridades sectoriais, o RIS3 alargado define duas prioridades transversais, referentes à digitalização e sustentabilidade, que exigirão contribuições de todas as áreas, e que promoverão a interdisciplinaridade e a combinação de temas e tecnologias.

Numa perspetiva mais gráfica, a nova RIS3 Canárias apresenta-se da seguinte forma:

Figura 12: Prioridades da RIS3 Canárias Ampliada 21/27



Fonte: RIS3 Canárias Ampliada 21/27

O setor do turismo é o setor económico mais importante para as Ilhas Canárias, devido à sua contribuição para a economia regional e a competitividade, e ao seu impacto no emprego. O PIB do turismo representou mais de 15,5 mil milhões de euros em 2019 (aproximadamente 33% do PIB das Ilhas Canárias), com mais de 200.000 empregos diretos associados ao setor (aproximadamente 25% do emprego total nas Ilhas Canárias). Em 2019, as Ilhas Canárias receberam mais de 15,5 milhões de turistas (mais de 85% estrangeiros), com mais de 100 milhões de dormidas e uma taxa de ocupação média de 77,3%. No mesmo ano, as Ilhas Canárias foram a região da União Europeia com o maior número de dormidas turísticas.

Podemos inclusivamente verificar no documento um conjunto de ideias de projetos a serem desenvolvidas pelo ecossistema regional de IDi, nomeadamente:

- TUR1: serviços digitais de personalização e serviços turísticos (transportes, alojamento, atividades), modernização e digitalização de infraestruturas e espaços turísticos; experiências digitais sustentáveis.
- TUR2: recolha de dados sobre a procura, preferências e comportamento para a tomada de decisões em gestão e marketing turístico.
- TUR3: cadeia de valor alimentar ligada ao turismo e ao consumo local: desenvolvimento de produtos diferenciados e de qualidade com uma forte identidade local. Desenvolvimento da cadeia de valor e ligação ao turismo e ao consumo local (km0), garantindo a segurança e qualidade alimentar.
- TUR4: descarbonização e redução do impacto ambiental do turismo: economia circular na indústria hoteleira e de restauração, mobilidade sustentável dos turistas.
- TUR5: oferta turística para segmentos específicos: (Pré)sénior, saúde, bem-estar, nómadas digitais, desporto, bem-estar, náutica, cruzeiros, turismo científico, congressos.
- TUR6: projetos estruturantes (centro de conhecimento e divulgação da inovação, *Think Tank*, *Living Lab*) para transferir conhecimentos para o tecido empresarial e promover a ligação entre academia e empresas; "*Travel Tech Academy*" de referência (aptidões e competências digitais em torno do Turismo); Agência de Inovação Turística.

2.3.1. CAPACIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

No que respeita às capacidades científicas e tecnológicas das Canárias no que respeita ao setor do turismo em específico, e de acordo com a nova RIS3, podemos observar um conjunto diversificado de organizações, nomeadamente:

Capacidades Científicas

- **ULL (Instituto Universitario de Investigación Social y Turismo)**

O Instituto Universitário de Investigação Social e Turismo da Universidade de La Laguna é um centro interdisciplinar dedicado à realização de projetos de investigação e contratos de I&D e ao ensino pós-graduado e especializado nas áreas de conhecimento por ele abrangidas. O seu âmbito de ação destina-se ao ensino especializado e à investigação social básica e aplicada em linhas de investigação de interesse para a comunidade canária e o seu ambiente, através de diferentes atividades.

- **ULPGC (Instituto Universitario de Turismo y Desarrollo Económico Sostenible - TIDES)**

É um instituto de investigação cujos objetivos são desenvolver a investigação em turismo de excelência, gerando e divulgando conhecimento científico, e integrando-se em redes internacionais de turismo de excelência. Também proporciona educação e formação e promove a sensibilização para a melhoria do desenvolvimento do turismo. Também aplica os conhecimentos gerados para promover a melhoria do desenvolvimento do turismo económico, social e ambiental dos destinos turísticos.

O TIDES, como instituto responsável pela investigação turística na ULPGC, contribuiu para o facto de estar classificado em quarto lugar na Europa como centro de investigação em produtividade científica em turismo; segundo lugar a nível mundial, partilhado com outras instituições, em produtividade científica em marketing e gestão de destinos; quarto lugar a nível mundial em produtividade científica em investigação sobre imagem e marca e primeiro na América Latina em produtividade científica em hospitalidade.

- **Instituto para el Desarrollo Tecnológico y la Innovación en Comunicaciones**

IDeTIC é um Instituto de Investigação Universitária pertencente à Universidade de Las Palmas de Gran Canaria. A equipa é composta maioritariamente por investigadores da ULPGC, na sua maioria doutorados, bem como por investigadores e colaboradores contratados, dedicando-se à investigação em diferentes áreas da tecnologia.

- **Instituto Universitario de Ciencias y Tecnologías Cibernéticas**

O Instituto Universitário de Ciências e Tecnologias Cibernéticas é criado como uma transformação do atual Centro Internacional de Investigação Informática (CIICC) e é constituído como um Instituto Universitário, na Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, com carácter interdisciplinar e vocação internacional, com ênfase na investigação básica e aplicada em ciência e tecnologia informática, teoria de sistemas, ciências cognitivas, perceção artificial, biomedicina computacional, neurociência computacional, economia computacional, tecnologias da informação e robótica.

Capacidades Tecnológicas

- **Instituto Tecnológico de Canarias (ITC)**

ITC é uma empresa pública com mais de 25 anos de experiência que está empenhada na ciência e tecnologia como elementos essenciais no processo de transformação socioeconómica e desenvolvimento sustentável das Ilhas Canárias, e que contribui para a competitividade do tecido empresarial através da abertura de novas áreas do setor tecnológico e industrial.

Como entidade instrumental do Governo das Ilhas Canárias, a atividade está enquadrada na implementação de políticas regionais de promoção da investigação e inovação aplicáveis ao sector produtivo, bem como na execução de projetos de colaboração e cooperação a nível internacional.

A atividade de IDi está alinhada com as áreas de especialização identificadas na Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) do Governo das Canárias para o período 2021/2027, o roteiro para a transformação socioeconómica do arquipélago, que define as prioridades do investimento público regional em investigação, desenvolvimento e inovação. A partir deste caminho de crescimento económico inteligente e sustentável, e a fim de aumentar o valor da nossa costa e localização geoestratégica no Atlântico, o ITC encontra-se a trabalhar para posicionar as Ilhas Canárias como um laboratório natural de referência internacional no

desenvolvimento de tecnologias para a sustentabilidade ambiental e eficiência energética, bem como para inspirar o progresso tecnológico no tecido produtivo regional.

O ITC contribui para a criação de uma economia baseada no conhecimento, centrada na sustentabilidade e orientada para a valorização dos recursos das Ilhas Canárias.

▪ Intech Tenerife

INtech Tenerife, o Parque de Ciência e Tecnologia da ilha, oferece uma alta concentração de empresas globais inovadoras e tecnológicas dedicadas a: investigação, desenvolvimento e produção de tecnologia aplicada excepcional. Promovendo assim a transferência de conhecimentos e ajudando a recrutar talentos especializados.

Enfrentamos os desafios de uma ilha mais competitiva para o próximo futuro, e por isso preparamos a sociedade digital de 2030, através de programas de formação e especialização para crianças, jovens e profissionais atuais, e divulgação da inovação. O INtech oferece mais de 4000m² preparados para apoiar projetos empresariais e desenvolvimento em diferentes áreas.

▪ Fundación Parque Científico Tecnológico de la ULPGC

A Fundación Canaria Parque Científico Tecnológico de la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (FCPCT) é uma ligação entre empresas inovadoras e centros de investigação. Gere um compêndio de infraestruturas básicas para a inovação e a incorporação de empresas tecnológicas, essenciais para a IDi e processos de desenvolvimento tecnológico. Promove a criação e o crescimento de empresas inovadoras e fornece outros serviços de valor acrescentado, bem como espaço e instalações de alta qualidade.

A Fundación Canaria Parque Científico Tecnológico de la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria proporciona um ponto de encontro comum para as empresas, o mundo da investigação e desenvolvimento e o sector produtivo local, e ao mesmo tempo um lugar para o "cultivo" de novas empresas, que promove a inovação e a fórmula do "autoemprego" para os licenciados universitários.

▪ Parque Tecnológico de Fuerteventura

Desde a sua constituição em 2010, o deputado Fuerteventura Technology Park SA tem tentado consolidar a sua estratégia empresarial e reforçar a sua estrutura operacional, desenvolvendo as ações necessárias para cumprir os objetivos que constituem a sua finalidade empresarial. Um total de 19 empresas/empresários e 2 instituições estão atualmente sediados no Parque, gerando aproximadamente 150 postos de trabalho para emprego direto.

Localizado num ponto estratégico de Fuerteventura, com excelentes ligações à doca comercial de Puerto del Rosario e ao aeroporto internacional da ilha, o Parque Tecnológico de Fuerteventura dispõe atualmente das seguintes infraestruturas e espaços: Construção da Promoção do Conhecimento e da Transferência de Tecnologia; Lotes disponíveis do Sistema Geral do Parque Tecnológico de Fuerteventura; Telecomunicações e; Infraestruturas Industriais.

▪ Sistema de inteligencia del Turismo Sostenible de Las Palmas de Gran Canaria

Este é um novo sistema de inteligência turística sustentável, uma ferramenta digital, que permitirá ao setor ter dados atualizados de múltiplas fontes, tomar decisões e melhorar a competitividade das empresas. Com base em dados e conhecimentos, o Sistema de Inteligência Turística Sustentável permite "saber como os dados evoluem para facilitar o trabalho das instituições públicas e empresas no processo de tomada de decisões. Colocar a tecnologia ao serviço do sector para atualizar e melhorar os serviços e recursos, e incorporar medidas e experiências de viagem adaptadas aos viajantes".

O sistema, de acesso aberto, incorpora dados sobre a evolução do alojamento e dos viajantes, os gastos turísticos, os transportes marítimos e aéreos, a atividade nos postos de turismo, a utilização de bicicletas partilhadas, a experiência do visitante e a reputação digital do destino.

2.3.2. CAPACIDADES EMPRESARIAIS

De acordo com a RIS3, existem aproximadamente nas Canárias 738 estabelecimentos hoteleiros, 12373 alojamentos locais e similares, 511 empresas de aluguer de viaturas, 1414 operadores turísticos, 1807 intermediários turísticos e 135 empresas de observação de cetáceos.

Além das empresas que trabalham diretamente no setor (entenda-se as que prestam o serviço pertencente à oferta turística), existem outras organizações, nomeadamente:

- **Turisfera (Clúster de Innovación Turística de Canarias)**

Criada em 2010, a Turisfera é um espaço de colaboração para a inovação e a excelência junto das empresas, instituições públicas e a Universidad de La Laguna (ULL). Tem como missão gerar e canalizar as iniciativas inovadoras das empresas do setor turístico, e criar uma rede de empresas turísticas que empreendam projetos inovadores. Ou seja, uma rede que fortaleça modelos de negócio sustentáveis e reinvente os insustentáveis. É um espaço para cooperar, partilhar visões, analisar tendências e fundamentalmente, um lugar-comum para verbalizar necessidades relacionadas com a inovação turística e materializá-las em projeto sustentáveis. Desta forma, com mais de 30 empresas associadas, seu objetivo é fomentar e apoiar a criação de iniciativas inovadoras na ilha de Tenerife e em cooperação com outros clusters, empresas, entidade e agentes relevantes na área da inovação e turismo. Neste sentido, quer converter-se numa referência para a cooperação e a inovação nas empresas do setor turístico, tendo como base a sustentabilidade dos projetos, a capacitação dos recursos humanos e a criação de novos produtos com uma clara orientação para a satisfação dos seus clientes. O cluster conta com dois principais projetos: ECO-EJE, EFFI-E e SENDA ECOWAY.

- **Clúster de Enoturismo de Canarias**

O Cluster do Enoturismo das Canárias é um grupo de empresas ligadas pela mesma cadeia de valor que desenvolvem as suas atividades numa área geográfica específica, as Ilhas Canárias, em torno da atividade de enoturismo.

A missão do Cluster é estar presente em todas as Ilhas Canárias através dos seus associados e estabelecer rotas, visitas e atividades em torno do vinho, da sua tradição, história e elementos diferenciadores que caracterizam cada uma das ilhas. Os diferentes vinhos fornecidos pelas Ilhas Canárias, cultivados e transformados de forma tradicional e de acordo com o microclima e a paisagem natural, proporcionam-nos lugares e ambientes únicos onde podemos provar uma seleção de garrafas de vinho com um vínculo a um território, as Ilhas Canárias.

▪ FIT Canarias (Factoría de Innovación Turística)

O FIT é um espaço para facilitar e fomentar a criatividade e a inovação no setor turístico da Região. Para alcançar este objetivo oferece cursos e oficinas abertas sobre criatividade aplicada ao turismo; assistência no processo de inovação; formação específica: tecnologia, comunicação, etc.; reposicionamento de projetos; apresentação de tendências; desafios de criatividade; exposição e apresentação de projetos e tecnologias; aluguer de espaços com dinamização ativa; agenda de inovação; e eventos de inovação.

▪ Futurismo Canarias

É um laboratório de ideias formado por profissionais e empresários do mundo do turismo, que tem como objetivo identificar os "Desafios do turismo do futuro no destino espanhol". FUTURCAN MARKETING & EVENTS SL é o criador e promotor do FUTURISMO.

Tem como objetivos: consolidar o Futurismo como um fórum empresarial e profissional de referência em Espanha; apoiar a formação da indústria do turismo em Espanha; promover a marca Espanha como destino de eventos profissionais dedicados à indústria do turismo a nível nacional e internacional; divulgar e partilhar conhecimentos através de conferências profissionais adaptadas a destinos turísticos.

▪ Turismo Innova Gran Canaria (Agrupación Empresarial Innovadora)

O Clúster Turismo Innova Gran Canaria é um instrumento empresarial, ao serviço das empresas e liderado por empresas, que visa melhorar a rentabilidade das empresas turísticas nas Canárias, através da facilitação e promoção de projetos de inovação em colaboração. Ao partilhar e desenvolver projetos de colaboração, é possível criar um crescimento conjunto que

traz visibilidade e notoriedade às empresas do sector do turismo do arquipélago. Nesta linha, é de notar que existem cada vez mais linhas de financiamento destinadas a promover projetos de colaboração, em oposição a projetos individuais. Além disso, os esforços conjuntos são muitas vezes a única forma de enfrentar os atuais desafios da atividade turística. Neste quadro, o Innova Gran Canaria Tourism Cluster oferece todas as ferramentas necessárias para criar confiança entre os seus membros, discutir estratégias como um grupo e implementar ações de colaboração coerentes com estas estratégias, a fim de aumentar a competitividade do sector a longo prazo.

- **ASHOTEL (Asoc. Hotelera y Extrahotelera de S/C de Tenerife)**

A Associação Hoteleira e Extra-Hoteleira de Tenerife, La Palma, La Gomera e El Hierro, Ashotel, foi fundada em 1977 e, desde a sua criação, um dos seus principais objetivos tem sido representar e defender os interesses dos seus membros perante as administrações públicas e todo o tipo de instituições, tarefa que sempre desempenhou, trabalhando para o futuro do sector turístico como o principal motor económico do arquipélago.

A soma dos esforços para criar uma associação sectorial que teria as suas bases na união do sector tem estado por detrás, nestes mais de 40 anos, da força de uma organização que hoje funciona como uma organização patronal influente e eficaz para o desenvolvimento social e económico das Ilhas Canárias.

A representação que é concedida pelos mais de 250 associados com mais de 97.000 camas permite à Ashotel ser um interlocutor válido e respeitado para as administrações públicas da ilha, regionais e nacionais. Isto também é conseguido através de trabalho técnico e planeamento estratégico profissional.

- **FEHT Las Palmas (Federación de Empresarios de Hostelería y Turismo de Las Palmas)**

O fenómeno do turismo nas Ilhas Canárias tem uma longa história. A sua evolução fez dele um sector maduro, aberto e competitivo, que conseguiu manter as Ilhas Canárias como o principal destino europeu de sol e praia no Inverno.

A Federação de Empresários de Hotelaria e Turismo de Las Palmas é a organização profissional e independente que trabalha para os interesses dos empresários do turismo na Província de Las Palmas. Reúne empresários de estabelecimentos de alojamento turístico, bares e restaurantes, discotecas e turismo rural e de lazer. O seu papel ao longo dos anos não tem sido meramente representativo; a sua história é a dos esforços de um grupo que colocou todos os seus esforços no desenvolvimento de uma atividade que gera emprego e riqueza.

▪ Federación Turística de Lanzarote

A Federação de Turismo de Lanzarote nasceu em 2019 como resultado da integração de toda a atividade turística da ilha sob uma única organização empresarial. A unificação de toda a indústria do turismo numa única organização empresarial é um marco histórico, que foi reconhecido por todas as administrações públicas das Ilhas Canárias, que reconhecem a Federação de Turismo de Lanzarote (FTL) como o único interlocutor do sector do turismo na ilha. A Federação de Turismo de Lanzarote é a nova entidade que surge da união do sector turístico da ilha e a primeira nas Ilhas Canárias a reunir uma representação tão importante do sector, criada a 30 de julho de 2019.

2.3.3. CAPACIDADES FINANCEIRAS

No âmbito do Governo das Canárias existe a *Agencia Canaria de Investigación, Innovación y Sociedad de la Información (ACIISI)*, que é um órgão a cargo da *Dirección General*, que tem como responsabilidade realizar as competências relacionadas a políticas e programas públicos nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação empresarial e implantação da sociedade da informação da *Administración Pública de la Comunidad Autónoma de Canarias*, bem como das entidades que dependem dele. É o órgão responsável por assegurar a coordenação administrativa nos assuntos que lhe são atribuídos, de acordo com as orientações acordadas pela *Comisión de Coordinación de Ciencia, Tecnología e Innovación* dos órgãos e entidades da *Administración Pública de la Comunidad Autónoma de Canarias*, e destes com os órgãos e entidades das demais administrações públicas nacionais e internacionais. São competências da *ACIISI*: investigação; inovação; sociedade da informação; desenvolvimento de

capacidades humanas investigadoras e inovadoras; infraestruturas científicas e tecnológicas; e apoio a *Comisión de Coordinación de Ciencia, Tecnología e Innovación*.

No âmbito da *Dirección General de Promoción Económica*, entidade responsável do Governo pela promoção, apoio e participação de atividades dirigidas a promover a atividade económica, bem como da criação, estabelecimento e consolidação de empresas nas ilhas Canárias, oferece uma série de ajudas e subsídios para as empresas regionais que queiram apostar na inovação e na tecnologia.

A *Dirección General de Promoción Económica* também oferece serviços de orientação e aconselhamento em inovação as empresas, onde os principais são:

- RED CIDE

A Rede Canária de Centros de Inovação e Desenvolvimento de Negócios é uma iniciativa do Ministério da Economia, Indústria, Comércio e Conhecimento do Governo das Ilhas Canárias, promovida por meio da Agência Canária de Pesquisa, Inovação e Sociedade da Informação (ACISI). A Rede CIDE visa melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas das Canárias, aprimorando suas habilidades e atitudes inovadoras. Para isso, oferece, de forma personalizada, diversos serviços que visam garantir que sua empresa atinja os objetivos econômicos e comerciais que tem em mente e que não conheceu ou deixou de cumprir.

- EEN

A Enterprise Europe Network (EEN) é a maior rede de suporte a PMEs da Europa. Sua missão é aumentar a competitividade das PMEs por meio da internacionalização, transferência de tecnologia e acesso ao financiamento, a fim de alcançar o desenvolvimento de seu potencial e capacidade inovadora. Seus principais serviços de inovação são: Apoio a projetos europeus em I+D+i e Gestão da Informação.

- DEMOLA

DEMOLA é uma plataforma de inovação aberta que permite às empresas levantar desafios (problemas) a um grupo multidisciplinar de estudantes universitários, desenvolvendo um projeto de cocriação para fornecer soluções originais e criativas para os desafios apresentados. Esta iniciativa é financiada pela Agencia Canaria de Investigación, Innovación y Sociedad de la Información (ACIISI) e é gerenciada pelo Instituto Tecnológico das Canárias (ITC).

- RED.ES

A Red.es é uma entidade comercial pública do Ministério da Economia e Negócios que depende do Secretário de Estado para o Progresso Digital. Desenvolve programas para impulsionar a economia digital, a inovação, o empreendedorismo, a formação de jovens e profissionais e o apoio às PME, através da promoção do uso eficiente e intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Entre as diferentes ações de apoio à inovação com as quais é importante favorecer a transformação digital das PME, existem: Programa "Assessores Digitais"; e "Oficinas de Transformação Digital".

Especificamente aos incentivos em IDi, no âmbito do turismo nas Canárias, destaca-se o Programa Operativo – PO Canarias 2020, que é um programa participado pelos fundos estruturais comunitários FEDER e FSE, para o período de programação 2014-2020, com execução nas Canárias. Composto por 15 eixos prioritários, transversais para o setor do turismo, evidencia-se o Eixo 1 – Promover a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, com os seguintes objetivos específicos: 1a – Melhorar as infraestruturas de I+i e as capacidades para aumentar a excelência em matéria de I+i e fomentar os centros de competências, em particular os de interesse europeu; e 1b – Promoção de investimentos empresariais em I+i, desenvolvendo de vínculos e sinergias entre as empresas, os centros de investigação e desenvolvimento do setor de ensino superior, em particular mediante a promoção do investimento em desenvolvimento de produtos e serviços, a transferência de tecnologia, a inovação social, a inovação ecológica, as aplicações de serviços públicos, o estimula a procura, a interconexão em rede, o agrupamento e inovação aberta através da especialização inteligente, e mediante o apoio a investigação tecnológica e aplicada, linhas

piloto, ações de validação antecipada dos produtos, capacidades de fabricação avançada e primeira produção, em particular, em tecnologias facilitadoras essenciais e difusão de tecnologias versáteis. As ações previstas neste eixo estão a cargo da *ACISI* e da *Dirección General de Promoción Económica*.

Importa referir que também nas Canárias encontramos a passagem para um novo Programa Operacional Canárias 2021/2027, pelo que não é possível obter dados mensuráveis sobre este, aquando da redação do presente documento.

2.3.4. ENTIDADES DE APOIO A IDi

As ações a desenvolver envolvem prioritariamente a investigação aplicada e a gestão da inovação, de modo a proporcionar às empresas o acesso à informação tecnológica, o acesso ao sistema nacional de IDi, o apoio técnico à transferência de tecnologia de modo a promover a redução de custos e a melhoria da competitividade, o desenvolvimento de novos produtos e serviços, nomeadamente de origem regional, que possam ter impacto na economia da Região, bem como a manutenção de um sistema de investigação capaz de proporcionar esse apoio e intervir na formação dos agentes necessários para atingir esses objetivos.

Neste sentido, há a necessidade de congregar na região o *know-how* necessário para a formação e a resolução de problemas da área, para diminuir a dependência do exterior. A formação em IDi em turismo deve ser dinamizada com os objetivos centrados na área e envolver a contratação de jovens investigadores. Para atingir este fim, torna-se fundamental o desenvolvimento de uma plataforma científica e tecnológica que congregue os intervenientes em todo o setor do turismo de modo a favorecer o aparecimento de massa crítica capaz de lançar novas iniciativas em termos de projetos e formação avançada. Esta plataforma poderia estar a sob a responsabilidade da ACISI e envolveria as entidades (empresas, centros de investigação e universidade) que se juntassem ao processo, fomentando o sistema de IDi em turismo.

- ACIISI

A Agência Canária de Investigação, Inovação e Sociedade da Informação, tem como um dos seus objetivos potenciar e fomentar a investigação no arquipélago, tanto nas Universidades como nos centros públicos de investigação, especialmente no que respeita a investigação empresarial. Também compete a execução de atividades de I+D através de centros de I+D registados, a criação e gestão de centros de investigação, assim como a coordenação com outros centros de investigação públicos ou privados. Esta entidade faz a gestão dos programas de apoios e subsídios para o desenvolvimento de projetos de investigação pelos agentes do sistema científico-tecnológico-comercial das Canárias; elabora estudos e relatórios sobre as propostas para a criação, modificação e supervisão dos institutos universitários de investigação. Também é de sua competência a promoção da investigação universitária, assim como a avaliação dos seus efetivos humanos e técnicos. O apoio à participação das entidades das Canárias nas atividades dos Planos Nacionais de IDi, juntamente com os programas-quadro europeus de pesquisa e desenvolvimentos tecnológico, bem como programas internacionais de IDi.

- Turismo Innova Gran Canaria

Ainda no âmbito do apoio a IDi em Turismo nas Canárias, destaca-se o Turismo Innova Gran Canaria, que é uma associação criada em 2009, e que tem como objetivo promover um modelo organizacional do turismo, baseado em redes, permitindo as empresas e ao Destino Canárias, melhorar a sua competitividade mediante a inovação, formando um destino turístico de referência intensivo em conhecimento, orientado para o mercado internacional. Sob a responsabilidade da Câmara do Comércio de Gran Canária, pretende ser uma ferramenta empresarial, ao serviço das empresas e dirigida pelas empresas, com o intuito final de melhorar a rentabilidade das empresas turísticas de Canárias através da facilitação e promoção de projetos de inovação. Dentre os projetos, destacam-se: Travel Tech School, Visit Gran Canaria, Proyecto de Cooperación Territorial CLUSTERING e DEMOLA.

Além das entidades referidas, podemos observar no sítio eletrónico do [Observatório de la IDi de Canarias](#), um conjunto diversificado de outros organismos que fazem parte integrante do ecossistema regional de IDi.

2.3.5. EVOLUÇÃO DA IDI SOBRE O TURISMO

Para perceber a evolução da IDi em Turismo nas Canárias, a primeira questão a ser colocada é a dificuldade em obter informações específica nesta área, onde grande parte está dispersa e incompleta.

Para além desta questão, há que destacar que a atividade turística no arquipélago é recente, como também as políticas públicas de planeamento, gestão e monitorização do turismo. Desta forma, não é possível apresentar a evolução da IDi em Turismo nos Açores de forma concreta, devido a estas condicionantes.

Embora não seja específico na área do Turismo, é importante destacar a existência do Observatório de IDi de Canarias, cujo objetivo é dar a conhecer à comunidade científica (universidades e órgãos públicos de investigação), tecnológica, empresarial, administrações públicas e à sociedade canária em geral, a importância que da IDi têm para o desenvolvimento socioeconómico das Canárias. Promovida pela ACIISI, a criação deste Observatório surge pela convicção de que as chaves para criar uma economia competitiva que contribua para o crescimento económico são, entre outras, uma adequada gestão do conhecimento, a melhoria da produtividade e, sobretudo, a promoção da inovação.

O Observatório de IDi de Canarias disponibiliza uma ficha descritiva dos principais Agentes do Sistema Canário de IDi, onde estão presentes entidades que contribuem para a IDi em Turismo na Região.

A caracterização do Sistema de IDi em Turismo nas Canárias possibilita visualizar a existência de capacidades científicas, tecnológicas, empresais e financeiras, destacando-se as políticas públicas de incentivos existentes na Região. Contudo, mesmo existindo o Observatório de IDi de Canarias, os dados disponibilizados são genéricos, não sendo possível obter dados específicos sobre a IDi em Turismo na Região.

No que respeita as novas tendências do turismo, onde destaca-se a inovação, foi elaborado o documento “La transformación digital en el sector turístico”, em 2016, pela Fundación Orange, onde demonstra a importância da inovação no setor do turismo. Neste documento, é possível identificar algumas ações relacionadas com a evolução da IDi em Turismo nas Canárias, nomeadamente:

- **App LPA Visit**

O Ayuntamiento de Las Palmas de Gran Canaria, através da Direção Geral de Novas Tecnologias e Telecomunicações, em colaboração com a Área de Turismo, e a companhia telefónica Orange, criou em 2014 uma aplicação pra telemóveis e tabletes, a LPA Visit, que contem toda a informação turística da cidade. A aplicação é uma ferramenta no âmbito do setor turístico, e faz parte da estratégia de Smart City da cidade de Las Palmas de Gran Canaria colocando em marcha novos serviços para telemóveis inteligentes e tabletes, assim como o desenvolvimento de soluções e serviços inovadores. Las Palmas é uma das primeiras cidades espanholas que implementou tecnologia de alta velocidade 4G, possibilitando disponibilizar serviços aproveitando as vantagens e qualidade desta tecnologia, tanto para os turistas, como a comunidade local.

- **4G – Cadeira Lopesan Hotel Group**

Esta cadeia implementou tecnologia de alta velocidade 4G em um dos seus hotéis nas Canárias, sendo a primeira cadeira hoteleira na Região a garantir a ótica da conectividade com esta tecnologia em todas as habitações. Esta ação permite que os clientes disponham de conectividade grátis em todo o hotel, sendo uma aposta dentro da iniciativa Lopesan Connect, cujo objetivo é a excelência nos serviços de conectividade dos clientes, como o Mobile Internet Access, que permite conexão WiFi desde qualquer ponto geográfica na ilha de Gran Canária. A campanha também instalou nos buffets dos seus hotéis um sistema inteligente chamado e-buffet, que informa o conteúdo nutricional dos pratos, possibilitando, através de código QR, que o cliente possa fazer uma valoração de cada prato, contribuindo para a melhoria da qualidade do serviço gastronómico que oferece.

- **Turismo de compras – Beacons para afluência turística**

Para impulsionar o turismo de compras na cidade de Las Palmas de Gran Canárias, o Ayuntamiento implantou um sistema de comunicação com base em *beacons* situados nas principais zonas de afluência turística. O objetivo foi aumentar o turismo de compras e o gasto pelos visitantes no comércio da cidade. O sistema permite enviar, mediante *beacons*, mensagens aos smartphones e tablets dos usuários, num raio de até 50 metros, com informações sobre ofertas, promoções, produtos e serviços. Os usuários também podem manifestar a sua opinião, atribuindo pontuação. Com este projeto, se pretende dar resposta as necessidades dos turistas digitais, ajuda a diversificar a oferta do destino e valoriza os recursos comerciais da cidade. Para além disto, graças a este sistema, pode-se obter dados dos visitantes (características dos clientes, gastos realizados, etc.), permitindo trabalhar os dados e gerir melhor o destino. Esta iniciativa contribuiu para ser selecionada como Destino Turístico Inteligente, pelo Ministério da Indústria, Energia e Turismo.

- **El Hierro – Smart Island**

A ilha de El Hierro é considerada a primeira Smart Island do mundo e forma parte da iniciativa de Destinos Turísticos Inteligentes do Ministério da Indústria, Energia e Turismo, sendo capaz de conhecer determinados parâmetros relacionados com a sua gestão e reagir de maneira inteligente as variações dos mesmos. Para isto, deve cumprir com 3 requisitos: sensorização, transporte de dados e gerenciamento inteligente de informações. Esta iniciativa iniciou em 2012 com a implantação de uma rede WiFi gratuita cujo alcance engloba toda a ilha e que foi dimensionada para permitir o transporte dos dados e gestão remota dos serviços. Com pontos de acessos distribuídos nos 3 municípios da ilha, inclui os núcleos urbanos e os principais pontos turísticos, facultando aos visitantes a possibilidade de partilhar sua experiência no destino, através da aplicação “El Hierro te Sigue”. São utilizadas energias renováveis, como também serviços com base no uso de sensores e gestão centralizada da informação (e.g.: videovigilância do tráfico, controle de incêndios, sensorização de contentores de resíduos e água potável).

Além destas entidades, analisou-se os projetos aprovados no âmbito do Programa Interreg MAC 2014/2020 ligados diretamente ao setor do turismo (Tabela 09). Considerando a transversalidade do setor do turismo, poderá existir outros projetos ligados ao setor e que não estão identificados, devido a essa mesma transversalidade sectorial.

Tabela 09: Projetos aprovados no âmbito do Interreg MAC 2014/2020 (enquanto coordenador, parceiro ou outro) na área do turismo.

<p>Interreg MAC 2014/2020 (1ª e 2ª convocatórias)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - SMARTDEST - INNOVATUR - ECOTUR_AZUL - MARGULLAR - ECOTOUR - CdTEcoTur - ECO-TUR - BLUE-TEC - DATALAB - VOLTURMAC - SABOREA - MARGULLAR2
--	--

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Interreg MAC. 2023

Uma vez mais, é importante salvaguardar que os projetos acima identificados podem não se esgotar aqui, devido à transversalidade e multidisciplinaridade do setor do turismo com outras áreas e setores económicos, podemos encontrar, de forma mais indireta, outros projetos com impacto no setor turístico.

3. A COOPERAÇÃO INTERREGIONAL DO ESPAÇO MAC EM IDI TURISMO

A análise do que é a situação atual da IDi em turismo nas três regiões da Macaronésia, exposta anteriormente, leva-nos a concluir que existem aspetos comuns que no que diz respeito àqueles que são os objetivos estratégicos futuros, nomeadamente a aposta do turismo como área prioritária das suas RIS3. Embora as dinâmicas regionais sejam relativamente distintas, no que se refere aos investimentos em IDi em Turismo, os problemas encontrados e as soluções apontadas são semelhantes.

É importante realçar a dificuldade em encontrar informações específicas na área da IDi em turismo, nas três regiões, onde, para além de serem escassas, estavam dispersas em diversas plataformas eletrónicas.

Destaca-se que o setor do turismo é referido como área prioritária nas RIS3 das três regiões, o que, por si só, constitui uma oportunidade para o seu desenvolvimento com base na investigação e inovação, garantindo um acesso facilitado a fundos regionais, nacionais e europeus. Importante também, e sempre associado à RIS3, é a participação cada vez maior do tecido empresarial nas estratégias definidas.

Tendo em atenção esta realidade, o papel da cooperação transregional na Macaronésia é fundamental, nomeadamente a cooperação em IDi em turismo. Para que esta cooperação possa acontecer a nível transregional, é necessário que primeiro ocorra entre as entidades em cada região. Tal como se pode verificar nas análises SWOT apresentadas no projeto RIS3_NET e no presente estudo, a pouca interação entre os Centros de Investigação e as Empresas é apresentada sistematicamente como um ponto fraco, sendo necessário encontrar mecanismos que fomentem essa cooperação, sendo esta uma lacuna que deve ser ultrapassada para alcançar resultados concretos em IDi em turismo.

Para além da cooperação destas entidades nas respetivas regiões, é necessário encontrar formas de promover a colaboração inter-regional na Macaronésia, na área da IDi em turismo.

Assim, o desenvolvimento continuado da cooperação transregional obtido nos projetos RIS3-Net e RIS3-Net2 será um veículo fundamental para que estes tipos de interações continuem e consolidem-se, promovendo o aumento do número de parcerias regionais, inter-regionais, nacionais e internacionais.

O setor do turismo, potenciado pelos projetos acima identificados, como uma das áreas prioritárias na RIS3 MAC, possui uma excelente oportunidade para posicionar as regiões da Macaronésia como um grupo forte, capaz de criar parcerias estratégicas com outras regiões europeias, quer no que diz respeito à participação em projetos importantes no Horizonte Europa, quer no que respeita ao aumento de relações empresariais, institucionais e organizacionais.

Neste sentido, destaca-se o importante papel do Programa de Cooperação Interreg MAC, fomentando a participação das regiões da Macaronésia em projetos comuns, constituindo-se como uma excelente oportunidade de colaboração e de aprofundamento das relações institucionais em IDi em turismo. E neste âmbito, podemos citar como exemplo, para além dos projetos RIS3-Net e RIS3-Net2, os projetos Smartdest e Datalab.

Para promover o desenvolvimento continuado da cooperação transregional no espaço de colaboração da Macaronésia é necessário definir linhas estratégicas e identificar ferramentas adequadas, como também promover a valorização da IDi em turismo, impulsionando a participação destas regiões no Espaço Europeu de Investigação.

4. ANÁLISE SWOT DO SISTEMA DE IDI EM TURISMO DA MACARONÉSIA

O Programa de Cooperação Territorial Europeia Interreg MAC faz parte da vertente 4 (Interreg D) de acordo com o que está estabelecido no artigo 3.4 do Regulamento (UE) 2021/1059 que estabelece disposições específicas relativas ao objetivo de Cooperação Territorial Europeia (Interreg) apoiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e pelos instrumentos de financiamento externo, centrado na cooperação das regiões ultraperiféricas entre si e com os países e territórios do ultramar (PTU) ou países terceiros, sócios vizinhos ou organizações regionais de integração e cooperação, ou com vários deles, para facilitar a sua integração regional e o desenvolvimento harmonioso na sua vizinhança. A intensificação da cooperação das regiões ultraperiféricas (RUP) com os países vizinhos é um pilar fundamental da estratégia da UE para estas regiões desde 2004. Esta estratégia acaba de ser renovada e reforçada para a sua adaptação aos desafios atuais. Entre as prioridades de ação da UE em apoio à recuperação e ao crescimento sustentável e inclusivo das RUP está a cooperação com outras regiões europeias, com os países vizinhos e além das fronteiras, com especial ênfase no Interreg e na cooperação com a Europa Global. O Programa de Cooperação Territorial Interreg MAC consolidou-se nas últimas décadas como o principal instrumento para favorecer a inserção regional das RUP nos seus espaços geográficos de referência, evidenciando a relevância da cooperação regional e as relações de boa vizinhança para impulsionar o desenvolvimento económico sustentável e reforçar a estabilidade política.

De acordo com a Figura 13 (página seguinte), verifica-se uma análise objetiva do território, apresentando as suas fragilidades, potencialidades, oportunidades e ameaças.

Figura 13: Análise SWOT no espaço de cooperação MAC

DEBILIDADES	FORTALEZAS
LOCALIZACIÓN	
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Mayores costes y dificultades en transporte de bienes y desplazamiento de personas. ✦ Mercado fragmentado que limita el aprovechamiento de economías de escala. ✦ Necesidad de una mayor dotación de infraestructuras. ✦ Alto grado de dependencia del exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Clima que incrementa el alto potencial turístico y favorable para el cultivo.
TERRITORIO Y MEDIO AMBIENTE	
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Escasez de recursos naturales energéticos que provoca una gran dependencia de los combustibles fósiles. ✦ Escasez de agua para uso industrial. ✦ Ecosistemas frágiles. ✦ Condiciones geológicas que requieren sistemas de prevención de riesgos naturales. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Abundancia de espacios naturales y biodiversidad. ✦ Patrimonio natural protegido de gran valor y diversidad.
ESTRUCTURA PRODUCTIVA Y COMPETITIVIDAD EMPRESARIAL	
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Dispersión espacial de la actividad y la población. ✦ Concentración de la producción en un reducido número de actividades. ✦ Economía poco industrializada y dependiente del turismo. ✦ Excesiva proporción de pequeñas empresas. ✦ Reducida tasa de cobertura de las exportaciones. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Destino turístico internacional de primer nivel. ✦ Avances en la cualificación de la fuerza del trabajo. ✦ Aumento de la productividad. ✦ Régimen legal favorable para el desarrollo empresarial.
MERCADO DE TRABAJO Y CAPITAL HUMANO	
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Alto nivel de desempleo juvenil y de larga duración. ✦ Baja cualificación de los recursos humanos. ✦ Desajustes entre demanda del mercado de trabajo y niveles educativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Elevada proporción de población joven en relación con la media nacional. ✦ Mejora del nivel educativo y de formación.
INNOVACIÓN Y TIC	
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Insuficiente innovación e implantación de la I+D. ✦ Predominio de especialización en actividades de baja intensidad tecnológica ✦ Escasa modernización de algunos sectores con ventajas comparativas. ✦ Brecha digital respecto a sociedades más avanzadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Creciente esfuerzo en la cooperación tecnológica público-privada. ✦ Crecimiento del personal empleado en actividades de I+D. ✦ Incorporación creciente a la sociedad de la información.
AMENAZAS	OPORTUNIDADES
LOCALIZACIÓN	
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Inmigración ilegal procedente de África. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Posición geográfica estratégica para establecer contactos con los países de África Occidental y América Latina.
TERRITORIO Y MEDIO AMBIENTE	
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Degradación de las zonas naturales a consecuencia del turismo. ✦ Ausencia de estrategia de sostenibilidad del turismo a medio y largo plazo. ✦ Riesgo asociado a los fenómenos de erosión. ✦ Impactos ambientales externos: contaminación, sobreexplotación de recursos naturales. ✦ Impacto negativo del cambio climático, asociado a la subida de la temperatura, el cambio de patrones de viento y la subida del nivel del mar. ✦ Riesgo de catástrofes naturales. ✦ Riesgo de degradación y pérdida de los ecosistemas por la presión urbanística y económica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Ventajas comparativas en el turismo. ✦ Potencial de puesta en valor de los activos naturales. ✦ Disponibilidad de recursos marinos para el uso de energías renovables. ✦ Posibilidades de cooperación con Terceros Países en ámbitos relacionados con el medio ambiente y el patrimonio cultural.
ESTRUCTURA PRODUCTIVA Y COMPETITIVIDAD EMPRESARIAL	
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Creciente reducción de la demanda. ✦ Aumento del precio de la energía. ✦ El menor nivel de innovación aumentará el diferencial de productividad. ✦ Competencia de otros destinos similares de reciente incorporación a la UE. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Cooperación entre regiones ultraperiféricas para aumentar economías de escala. ✦ Aumento del turismo rural.
MERCADO DE TRABAJO Y CAPITAL HUMANO	
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Reducción de la empleabilidad de los parados de larga duración. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Atracción de empresas gracias a estímulos fiscales. ✦ Aumento de la población con estudios superiores.
INNOVACIÓN Y TIC	
<ul style="list-style-type: none"> ✦ No participación en la Sociedad de la Información por parte de algunos colectivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Potenciación de la investigación y el desarrollo de energías alternativas. ✦ Uso de las TIC para reducir costes de internacionalización.

Fonte: Programa Operacional Interreg MAC

No âmbito do projeto RIS3_NET, foi elaborado uma análise SWOT do Espaço MAC, presente na Estratégia de Especialização Inteligente do Espaço Madeira, Açores e Canárias – RIS3 MAC, onde teve como base a análise realizada quando da criação das RIS3 das três regiões, mas sobretudo com os contributos alcançados durante as jornadas de trabalho e a mesa de

trabalho transregional. Esta análise foi realizada de forma geral, tendo como foco a IDi em todas as áreas prioritárias das três regiões.

Tabela 10: Análise SWOT do Espaço MAC

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ol style="list-style-type: none"> Existência de condições geográficas, climatológicas, sanitárias, sociais, etc., únicas e atrativas para o turismo. Existência de Universidades e Centros de I+D com competências específicas e em alguns casos, com alto reconhecimento. Posição geográfica estratégica. Abundância de espaços naturais e biodiversidade. Ecosistemas de grande interesse científico. Características favoráveis à exploração de um laboratório natural que permita testar modelos evolutivos e climáticos. Existência de recursos humanos e técnicos com alta qualificação que, por sua vez, podem ser vistos acompanhados de condições (sociais, climáticas, de saúde, segurança, etc.) das regiões como atração de talentos. Regiões com alta segurança física e legal. 	<ol style="list-style-type: none"> Grau de dependência do exterior como resultado do seu estatuto de regiões ultraperiféricas, com o aumento dos custos de transporte e comunicação que isso acarreta e, portanto, dificuldades de internacionalização. Falta de uma interação adequada entre Universidades, sociedade e empresas, de tal forma que seja feita uma adaptação da oferta de formação às necessidades do mercado de trabalho. Investigadores e profissionais altamente qualificados com melhores oportunidades no exterior, o que gera uma perda de talentos nas regiões (fuga de cérebros). Insuficiente formação e investimento em I + D + i das empresas, o que gerou uma dependência do sector público. Redução da capacidade para atrair investimentos para as regiões. Produção agrícola com dificuldades permanentes (relevo, clima, área agrícola útil reduzida, dispersão de parcelas, etc.)

	<ol style="list-style-type: none"> 7. Falta de instituições de investigação conjuntas entre as três regiões que sejam referência internacional. 8. Proporção excessiva de pequenas empresas e baixo componente de empresas industriais. 9. Dificuldades no acesso ao financiamento do programa europeu de investigação Horizonte 2020, devido à falta de massa crítica e de experiência, e / ou critérios de elegibilidade e avaliação que não se adaptem às suas realidades. 10. Degradação dos espaços naturais.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacidade para aceder a fundos nacionais e internacionais que são atrativos para o estabelecimento de empresas nas regiões da Macaronésia como Centro de negócios e investigação. 2. Possibilidade de cooperação com países de África, Atlântico Europeu, América e entre as regiões do Espaço MAC. 3. Aparecimento de uma nova geração com atividades intensivas em conhecimento e capacidade de captação de pessoal técnico. 4. Possibilidade de levar a cabo um modelo de território sustentável devido às suas características naturais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perda de competitividade devido à falta de investimento em I + D + i e ao apetrechamento de novas tecnologias. 2. Possibilidade de aparecimento ou fortalecimento de outras regiões mais competitivas. 3. Possível perda gradual de transferências financeiras da União Europeia e, por conseguinte, um aumento dos custos atuais devido à falta de financiamento institucional (efeito Brexit). 4. Impacto negativo associado às mudanças climáticas e suas consequências nas principais prioridades comuns de desenvolvimento, entre as quais o

<ol style="list-style-type: none">5. Aproveitamento do alto potencial de energias renováveis.6. Valorização do sector agrícola através da diversificação da oferta agroalimentar, especialmente com culturas subtropicais e produtos locais que, por sua vez, criam uma característica comum da Macaronésia.7. Reforçar a atividade turística através da valorização de produtos, paisagens, singularidades das regiões, tradições locais, etc. e inovação neste sector (agroturismo, enoturismo, etc.).8. Contribuições conjuntas para a política agrícola comum.9. Reconhecimento da situação particular das RUP (Regiões Ultraperiféricas) no Programa ERASMUS + que beneficia estudantes e empreendedores.10. Construção de componentes do ecossistema inovador comum às 3 regiões (incubadoras, viveiros, engenharia, plataformas técnicas compartilhadas, etc.).11. Implementação de soluções inovadoras através da tecnologia pois devido ao tamanho do seu território, a transferência de conhecimento pode ser aplicada à	<p>turismo como grande consumidor de recursos.</p> <ol style="list-style-type: none">5. Aumento do preço da energia, o que implica uma diminuição da competitividade, especialmente nas regiões ultraperiféricas.6. Riscos associados à falta de investimento em infraestruturas científicas e infraestruturas de apoio à inovação.7. Falta de informação e conscientização sobre o RIS3, que gera dificuldades no momento de ser transferido para as políticas e programas das regiões.8. Impacto do transporte aéreo e marítimo do ponto de vista da poluição.
--	---

<p>realidade de forma mais ágil (<i>Living Lab</i>).</p> <p>12. Crescimento resiliente.</p>	
---	--

Fonte: RIS3 MAC, 2018.

Ainda no âmbito do projeto RIS3_Net, foi elaborada uma análise SWOT do Sistema de IDi em Turismo na Macaronésia, conforme Tabela 11.

Tabela 11: Análise SWOT da IDi em Turismo da Macaronésia

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ol style="list-style-type: none"> Existência de financiamento regional em IDi em Turismo. Existência de projetos europeus que investigam e promovem a IDi em Turismo na Macaronésia (e.g. RIS3_NET e Forward). Capacidade das universidades prestarem serviços em IDi para as empresas e o Governo. Projetos regionais com capacidade para serem replicados a nível da Macaronésia (e.g. Projeto SmartTourism – Açores). Posição geográfica estratégica. 	<ol style="list-style-type: none"> Mentalidade fechada sobre o que é inovação e as mais valias para a competitividade do destino turístico (empresas, universidades, sociedade, etc.). Desconhecimento, por parte das empresas, sobre financiamentos em IDi em Turismo. Limitação das PME's para recorrerem ao financiamento em IDi em Turismo (e.g. verificar constantemente os Avisos abertos, poucos RH com capacidade e tempo para escreverem novos projetos, etc.). Limitação das empresas para investirem em novos produtos, mercados e formas de gestão. As PME's não têm capacidade em investirem sozinhas em TICs. Incapacidade das PME's turísticas competirem com os grandes grupos.

7. Inexistência de interlocutores em inovação nas empresas.
8. Incapacidade das empresas em fomentar a IDi, mesmo após ter existido a transferência de conhecimento por parte dos centros de investigações.
9. Incapacidade, por parte da universidade e dos centros de investigação, em dar resposta as necessidades das empresas.
10. Pouca articulação entre a cadeia de valor do turismo.
11. Dificuldade de unir parceiros (stakeholders) à mesa para desenvolver projetos em colaboração (transferência de conhecimento).
12. Existência de limitações legais associadas às universidades.
13. Investigadores têm mais preocupação em cumprir com os indicadores científicos (e.g. publicação), do que com a investigação aplicada.
14. Falta de autonomia financeira de algumas entidades regionais em IDi para participar de projetos europeus.
15. Inexistência de massa crítica decorrente da falta de reconhecimento do Turismo como área científica.
16. Não existe partilha de conhecimento sobre IDi em Turismo (e.g. desconhecimento sobre os projetos financiados no âmbito da RIS3).
17. Estatística incompleta/inadequada sobre a IDi em Turismo.

	<p>18. Estrutura inadequada de financiamento aos projetos (e.g. excessiva burocracia, sem orientação à PMEs, exigência em ter um consultor de renome, maior importância ao consultor do que a entidade promotora, demora na análise dos projetos submetidos, exigências e prazos de implementação, software desadequado, etc.).</p> <p>19. Não há investimento adequado em IDi no turismo (Canárias).</p> <p>20. Dificuldade de enquadrar os projetos de investigação à RIS3 (Açores).</p> <p>21. Inexistência de comunicação aberta entre os PO e as entidades (academia e empresas).</p> <p>22. Custos elevados da ultraperiferia é uma limitação para ser competitivo no mercado europeu.</p> <p>23. Falta de instituições de investigação conjuntas entre as 3 regiões (MAC) que sejam referencia internacional.</p>
<p>OPORTUNIDADES</p>	<p>AMEAÇAS</p>
<p>1. Existência de financiamentos internacionais em IDi em Turismo.</p> <p>2. Novo quadro comunitário terá como objetivo a investigação aplicada.</p> <p>3. Possibilidade de levar a cabo um modelo de turismo sustentável devido às suas características naturais.</p>	<p>1. Dificuldade para conseguir financiamento europeu para investir em IDi e ser competitiva no mercado europeu (grande concorrência).</p>

4. Implementação de soluções inovadoras através das TIC em Turismo (<i>Living Lab</i>).	
---	--

Fonte: Projeto Piloto Turismo – Projeto RIS3_NET, 2019.

Ao comparar as duas análises SWOT (Espaço MAC e Sistema de IDi em Turismo), verificam-se algumas semelhanças, no que diz respeito às seguintes fraquezas:

- Falta de uma interação adequada entre Universidades, a sociedade e as empresas, de maneira a realçar uma adequada oferta formativa exigida pelo mercado de trabalho;
- Insuficiente formação e investimento em IDi por parte das empresas, gerando uma dependência do sector público;
- Estatística incompleta/inadequada sobre a IDi em Turismo;
- Falta de instituições de investigação conjuntas entre as 3 regiões (MAC) que sejam referencia internacional;
- Dificuldade para aceder ao financiamento do programa europeu de investigação Horizonte 2020 devido a falta de massa crítica e experiência, e/ou de critérios de elegibilidade e avaliação que não se adaptam as suas realidades.

5. INDICADORES DE VALORIZAÇÃO DO SISTEMA DE IDI EM TURISMO DA MACARONÉSIA

Considerando a inexistência de dados suficientes relativo ao novo programa INTERREG MAC 21/27, os dados aqui apresentados baseiam-se no anterior programa, e na recolha dos projetos aprovados nas 2 convocatórias.

Projetos aprovados no âmbito do Interreg MAC 2014/2020 na área do turismo*		
Madeira	Açores	Canárias
- SMARTDEST	- SMARTDEST	- SMARTDEST
- INNOVATUR	- INNOVATUR	- INNOVATUR
- ECOTUR_AZUL	- ECOTUR_AZUL	- ECOTUR_AZUL
- MARGULLAR	- MARGULLAR	- MARGULLAR
- CdTEcoTur	- ECOTOUR	- ECOTOUR
- ECO-TUR	- CdTEcoTur	- CdTEcoTur
- BLUE-TEC	- ECO-TUR	- ECO-TUR
- DATALAB	- BLUE-TEC	- BLUE-TEC
- VOLTURMAC	- DATALAB	- DATALAB
- SABOREA	- VOLTURMAC	- VOLTURMAC
- MARGULLAR2	- SABOREA	- SABOREA
	- MARGULLAR2	- MARGULLAR2

* os projetos acima identificados podem não se esgotar aqui, devido à transversalidade e multidisciplinaridade do setor do turismo com outras áreas e setores económicos, podemos encontrar, de forma mais indireta, outros projetos com impacto no setor turístico.

SMARTDEST

O objetivo consiste em avaliar o espaço de cooperação definindo uma Estratégia, configurada num Plano Diretor, e desenvolver um conjunto de tecnologias inovadoras para a sua conversão em Destinos Turísticos Inteligentes (DTI). Além disso, procura-se fazer com que o espaço de cooperação se constitua como um laboratório de experimentação destas inovações tecnológicas, considerando a dimensão do setor turístico e a experiência acumulada por gestores públicos, Universidades, Centros de investigação e empresas. Um espaço onde as

empresas, empreendedores, operadores turísticos e gestores de destino possam desenvolver os seus projetos com todas as infraestruturas necessárias; um espaço que ofereça as maiores facilidades, em termos de acesso às informações geradas no destino, para se contrastarem e implementarem modelos de negócios, tendo por objetivo incorporar em empresas tecnológicas e turísticas um nicho de atividade de crescimento global e com impacto na criação de emprego.

CdTecoTur

A Custódia do Território teve pouco desenvolvimento na Espanha e em Portugal, sendo anedótica neste último país. Mas nos arquipélagos macaronésicos a presença da custódia é nula. Pretende-se inverter esta situação, estabelecendo uma estratégia comum de Custódia do Território na Macaronésia, assumindo como base a experiência das Reservas da Biosfera na prática do desenvolvimento sustentável para assim se impulsionar uma Rede de Custódia do Território que aborde de forma integral e global a problemática comum que afeta o património natural e cultural dos arquipélagos macaronésicos, criando sinergias com outros setores económicos, especialmente o ecoturístico, a partir da participação dos cidadãos na conservação e gestão da riqueza natural e cultural das ilhas macaronésicas.

INNOVATUR

O Innovatur é um projeto de reativação e modernização dos destinos turísticos da Madeira, Açores e Canárias que surge em consequência da problemática semelhante detetada em relação com a necessidade de igualar e ultrapassar as expectativas dos seus visitantes, conseguindo deste modo situar-se como destinos mais competitivos, e deixar para trás os estabelecimentos obsoletos não ligados ao seu ambiente, potencialidade e características dos seus visitantes. Em última análise, trata-se de um projeto que oferece aos estabelecimentos de alojamento uma oportunidade de renovação com base em critérios de especialização, permitindo que sejam claramente identificados pelo seu público-alvo (potenciais clientes) em páginas web, localizadores, etc., e oferecendo por sua vez serviços e atividades relacionados com tal especialização, que proporcionarão um alto valor acrescentado aos seus consumidores.

ECOTUR AZUL

O ECOTUR_AZUL consiste na implantação de um modelo comum para o aproveitamento sustentável do território, a valorização e o uso responsável dos seus recursos, marítimos e terrestres. Dotará de atrativo e competitividade os territórios e as cidades portuárias marítimas do espaço macaronésico, impulsionando o seu Crescimento Azul. O projeto aborda a cooperação do ponto de vista da proteção ambiental e da preservação dos recursos naturais e paisagísticos, por um lado, e a valorização do património cultural e natural como motor de crescimento e para o seu aproveitamento sustentável através de: - Ações destinadas a recursos patrimoniais e enclaves emblemáticos. - A promoção de uma oferta inovadora, sustentável e de alta qualidade. - Ações para a preservação e a valorização dos seus recursos endógenos. - Ações de sensibilização e qualificação do capital humano e instalações vinculadas aos serviços e equipamentos turísticos de ambientes portuários.

ECOTOUR

Através desta iniciativa pretende-se promover o ecoturismo como uma atividade económica que, planeada e implementada de forma cuidadosa, tenha a capacidade de contribuir para a conservação dos ecossistemas e para a manutenção dos serviços ambientais que estes criam, ao mesmo tempo que contribuem para a sustentabilidade financeira destas zonas e da população que, em muitos casos, habita nelas. Para tal, analisar-se-á inicialmente o potencial natural, histórico e cultural dos enclaves seleccionados, todos em zonas costeiras protegidas, tendo por objeto determinar quais destes valores é que apresentam um maior atrativo turístico (estudando também as preferências dos turistas), que efeitos é que um desenvolvimento turístico na zona teria e como é que se poderiam minimizar, permitindo o desenvolvimento ambientalmente sustentável de produtos turísticos regionais complementares.

MARGULLAR

O projeto pretende vincular o binómio Património e Turismo, efetuando um trabalho de arqueologia subaquática de preservação e conservação do património marinho, para a sua posterior valorização e colocação ao serviço, tendo por objetivo melhorar o atrativo e a promoção do turismo de mergulho nas regiões e países participantes. O MARGULLAR pretende que os turistas que praticam o mergulho, além de admirarem os preciosos fundos marinhos do Espaço de Cooperação Transnacional, se aproximem do nosso património, da nossa história e da nossa cultura. Desta forma, a partir da compilação dos dados arqueológicos nas zonas de trabalho identificadas, pretende-se valorizar tais bens, conseguindo desta forma uma gestão/proteção integral dos mesmos e, igualmente, comunicar e sensibilizar o público para o Património Arqueológico da Macaronésia. O objetivo final é a conservação e proteção deste Património que constitui o legado da nossa memória histórica.

ECO_TUR

O projeto consiste em criar uma Rede de municípios para a conservação, gestão e valorização do património natural e etnográfico, através da criação de produtos e serviços ecoturísticos e de turismo ativo nas regiões do território de cooperação. Os municípios utilizarão um enfoque holístico que incorporará as dimensões física, económica, social e ambiental do desenvolvimento da oferta turística, sempre a partir de uma perspetiva acentuada de sustentabilidade e conservação do património natural e paisagístico. Os municípios da Rede ECOTUR desenvolveram de forma conjunta uma estratégia para o fomento do ecoturismo nos seus territórios através de uma metodologia focada no aproveitamento do valor da cooperação e das boas práticas de cada sócio. Trata-se de apresentar uma estratégia orientada para a estruturação do território, mediante a criação de trajetos e atividades associadas desde os núcleos turísticos consolidados até aos ambientes rurais e naturais.

BLUE_TEC

O BLUE-TEC associa PME's e atores públicos do turismo náutico-portuário, costeiro-marítimo e os seus setores afins para desenvolver e implementar um novo modelo empresarial de especialização e cooperação inteligente Turismo Azul, focado essencialmente na

internacionalização dos seus serviços e produtos. Desenvolve um inovador sistema de inteligência de mercado, baseado na harmonização de meios de gestão e transmissão de dados automatizados entre os sistemas de navegação, informação, planeamento e entretenimento das embarcações de recreio com os gestores portuários. Em colaboração com o Cluster C3M e importantes sócios setoriais, cria novos enfoques de cooperação baseados em sistemas partilhados e ofertas cruzadas que tenham um alto potencial de crescimento nos seus processos de internacionalização e inteligência de mercado, e atividades de networking que aumentam a competitividade internacional das PME's, criando novas oportunidades de negócios.

DATALAB

O projeto DATALAB centra-se no apoio às empresas tecnológicas para impulsionar a implementação de tecnologias baseadas na análise de dados, para recolher, tratar, analisar e visualizar informações que melhorem a competitividade das empresas turísticas e, por extensão, do próprio destino turístico. Para tal, pretende-se: a) melhorar a competitividade das empresas do setor turístico e tecnológico, as suas capacidades de cooperação e de gestão inteligente através do desenvolvimento de uma estratégia de big data e análise de dados; b) modernizar o setor turístico através do desenvolvimento de projetos de sensorização e medição da atividade turística para a sua integração em plataformas e sistemas de big data e análise de dados; c) criar talento através da execução de iniciativas para o melhoramento da capacitação, capacidades e competências dos profissionais e empresas do espaço de cooperação nos projetos vinculados ao big data e análise de dados.

VOLTURMAC

O objetivo do VOLTURMAC consiste em contribuir para o reforço da conservação, proteção, fomento e desenvolvimento do património natural e cultural ligado aos vulcões da Macaronésia através do turismo de vulcões e contribuir para a diversificação da oferta turística dos quatro arquipélagos: identificação, caracterização, cartografia e valorização dos lugares de interesse geológico-geomorfológico, criação de itinerários e geotrajetos turísticos, programas de formação ligados ao turismo de vulcões, etc.

SABOREA

O projeto SABOREA consiste em conceber um Plano Diretor para posicionar a Macaronésia como destino de turismo gastronómico, e com isso criar impactos positivos nos territórios participantes a nível económico, territorial, ambiental e social. De igual modo, o projeto pretende recuperar, reavivar e promover os laços gastronómicos e culturais do Espaço Atlântico MAC (origens dos pratos, produtos, técnicas, etc.). O intercâmbio de conhecimentos permitirá a criação de uma culinária atlântica própria, com um núcleo central partilhado, fomentará as relações entre entidades e profissionais e enriquecerá a gastronomia.

MARGULLAR2

O objetivo fundamental do MARGULLAR consiste em conservar o valioso património natural e cultural subaquático no nosso espaço de cooperação onde há vestígios arqueológicos dos séculos XVI e XVII que as entidades participantes no projeto desejam recuperar, preservar e valorizar para apreciação da população. Com o MARGULLAR2 pretende-se: 1) Criar uma Rede de Parques Arqueológicos Subaquáticos no Espaço de Cooperação MAC; 2), desenvolver produtos arqueológico-turísticos sustentáveis e inovadores com uma gestão/proteção integral das jazidas e 3) Inovação na sensibilização e difusão do património cultural atlântico. O MARGULLAR2 contará com a participação da Agência Regional da UNESCO, para continuar a melhorar, no Senegal e em Cabo Verde, as ações em matéria de proteção e valorização do Património Subaquático.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema de IDi em turismo na Macaronésia apresenta uma variedade e riqueza de componentes tanto a nível de criação e difusão de conhecimento, como de exploração e regulação, formando uma estrutura aberta em que se integram os agentes do sistema e os recursos necessários para o seu funcionamento.

No que respeita ao espaço MAC, existem muitos instrumentos de política de investigação e inovação que podem ser elaborados em cooperação para a promoção da RIS3 transregional, entre os quais estão incluídos: atividades conjuntas de investigação; utilização conjunta de infraestruturas de investigação; transferência de tecnologia; gestão conjunta de fundos privados para IDi e planos de colaboração para apoiar a inversão em IDi nas empresas; apoio a inovação, iniciativas de cluster, em empreendedorismo, etc.

Neste sentido, é necessário fortalecer e desenvolver mecanismos de valorização das capacidades de IDi em turismo nas 3 regiões da Macaronésia, para que possam impulsionar, de forma conjunta, a sua participação no Espaço Europeu de Investigação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://etc-corporate.org/>

https://single-market-economy.ec.europa.eu/sectors/tourism/eu-funding-and-businesses/funding-guide_en

<https://portal.azores.gov.pt/web/srtmi/pemta>

<https://earth.google.com/web/>

https://turismodeislascanarias.com/sites/default/files/present_planestrategico2026.pdf

https://turismodeislascanarias.com/sites/default/files/plan_de_marketing_estrategico_2018-2022_0.pdf

<https://turismodeislascanarias.com/es/>

<https://www.spain.info/en/>

http://www.azores.gov.pt/PortalAzoreshgov/external/portal/misc/PEM_ACORES2.pdf

<http://necstour.eu/projects/digitalisation-safety-tourism>

<https://s3platform.jrc.ec.europa.eu/tourism>

<https://wttc.org/>

<https://s3platform.jrc.ec.europa.eu/home>

<https://www.unwto.org/>

<https://travelbi.turismodeportugal.pt/>

<https://es.statista.com/temas/4115/el-turismo-en-canarias/>

<http://www.grancanaria.com/turismo/es/area-profesional/informes-y-estadisticas/estadisticas/>

<https://opendata.gobiernodecanarias.org/dataset/intermediadores-turisticos-autorizados-de-canarias/resource/e6b6f374-f692-4d53-bbb8-6efde53d8119>

http://www3.gobiernodecanarias.org/aciisi/obidic/files/acuerdo_competitividad_calidad_turismo_canarias_2008-2020.pdf

http://www.fundacionorange.es/wp-content/uploads/2016/05/eE_La_transformacion_digital_del_sector_turistico.pdf

http://www3.gobiernodecanarias.org/aciisi/cluster/files/Presentacion_AEI_Turismo_Innova_Gran_Canaria.pdf

http://www3.gobiernodecanarias.org/aciisi/obidic/index.php?option=com_chronoconnectivity&view=connection&Itemid=108

http://www.gobiernodecanarias.org/turismo/genericos/entidades_turisticas_canarias/

http://www.gobiernodecanarias.org/hacienda/dgplani/fondos_europeos/programas/programa_operativo_canarias_feder_2014_2020/

<https://www.obidic.es/>

http://www3.gobiernodecanarias.org/aciisi/obidic/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=102

<https://www.unwto.org/es/taxonomy/term/347>

<https://srea.azores.gov.pt/>

<https://www.unwto.org/>

<https://wttc.org/>